



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



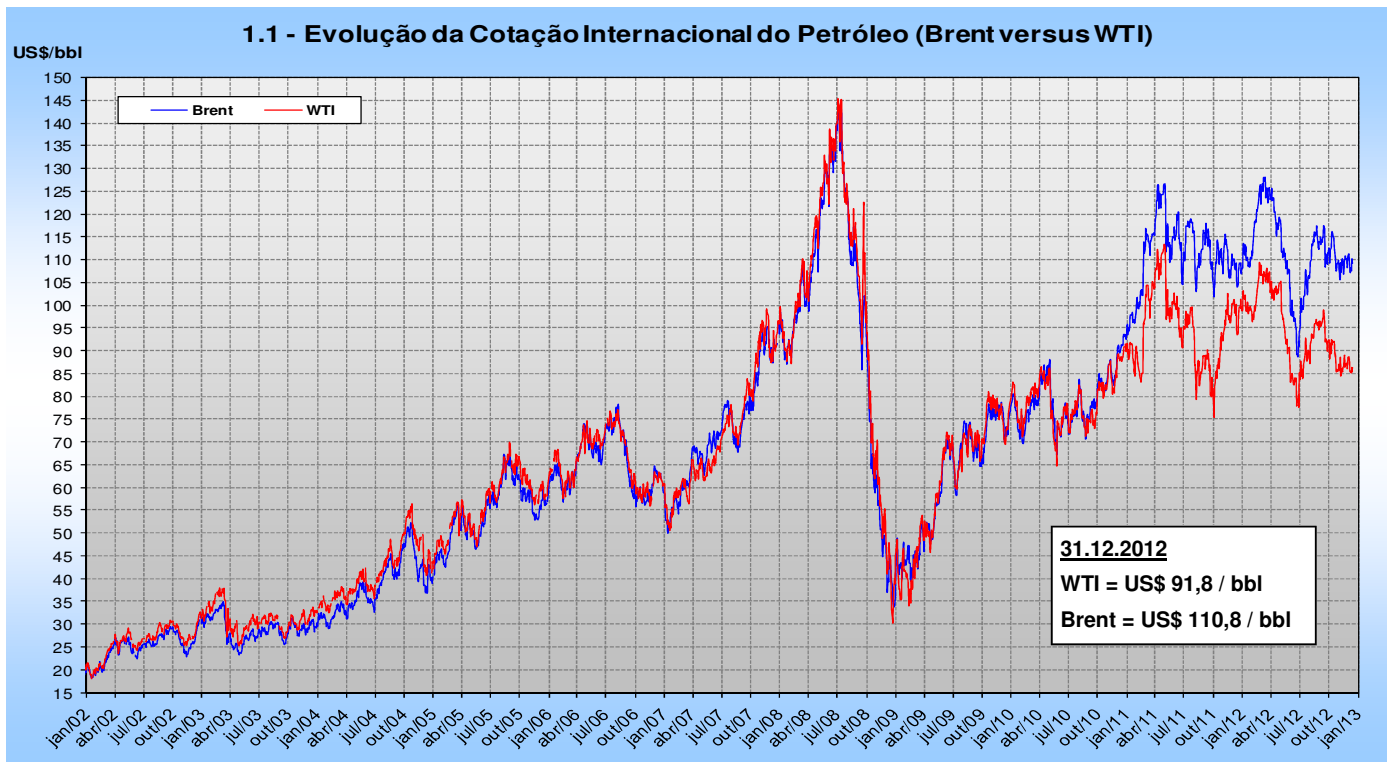
Número 84
Dezembro de 2012

Índice

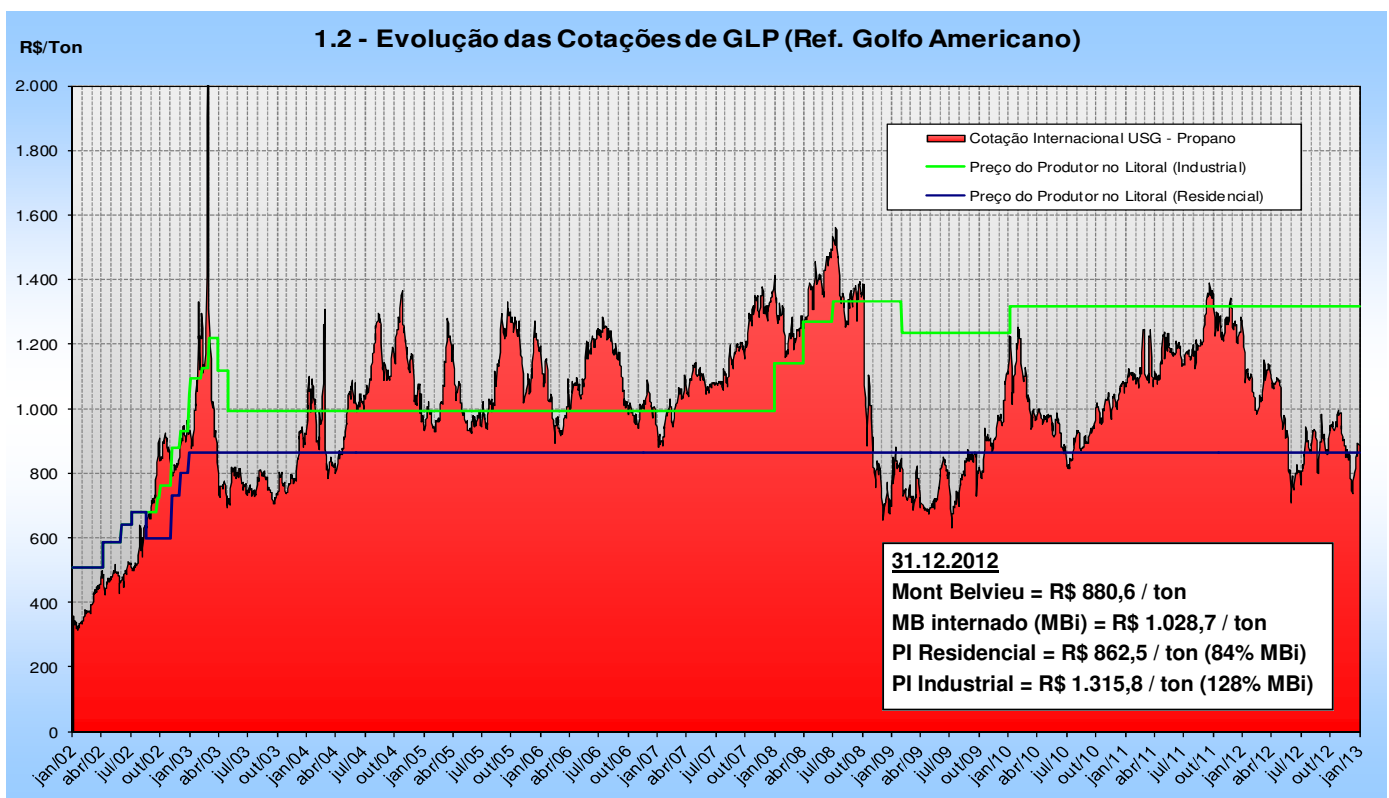
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



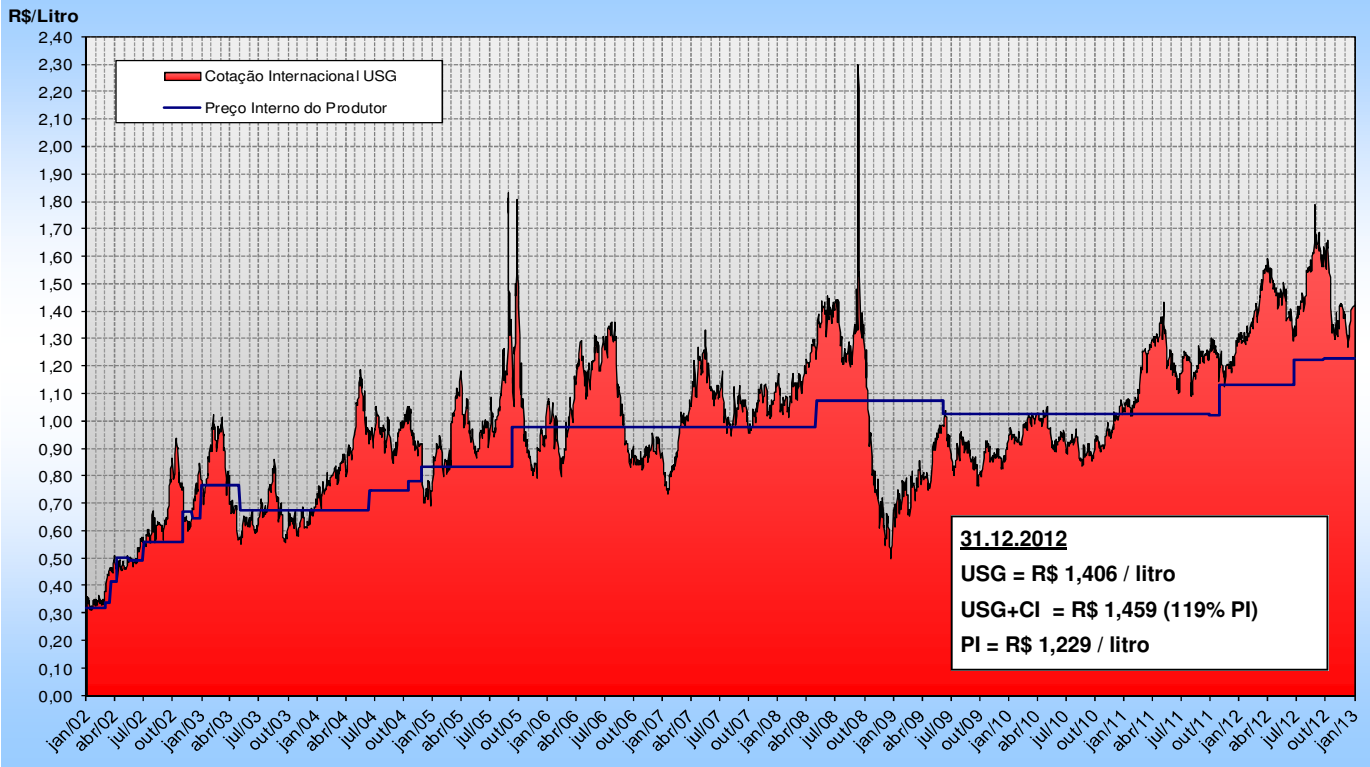
Em 31.12.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, desvalorização de 7% e valorização de 3% quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.12.2011). Em relação ao final do mês nov/12, as cotações ao final de dez/12 apresentavam valorização de 3,7% para o WTI e estabilidade para o Brent.



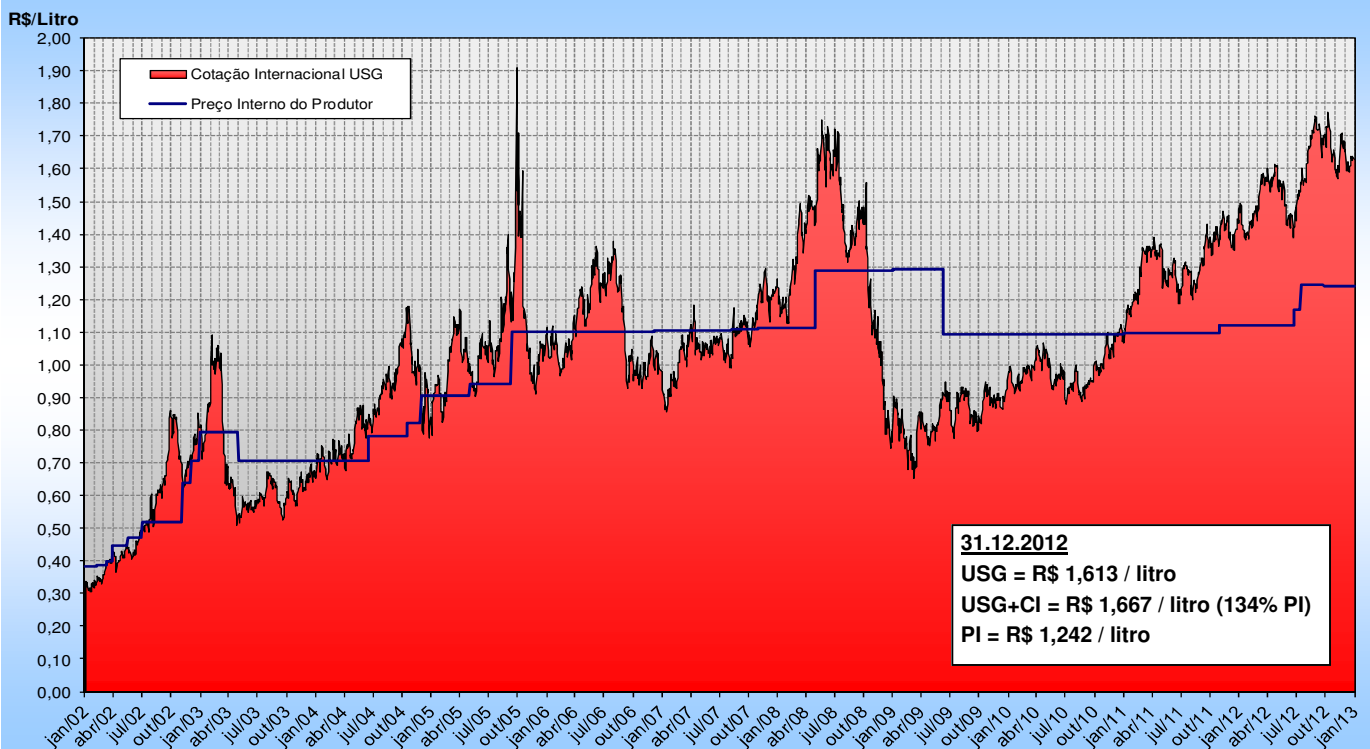
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.12.2012 encontrava-se 37% inferior à cotação do dia 30.12.2011. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 19,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 21,8% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



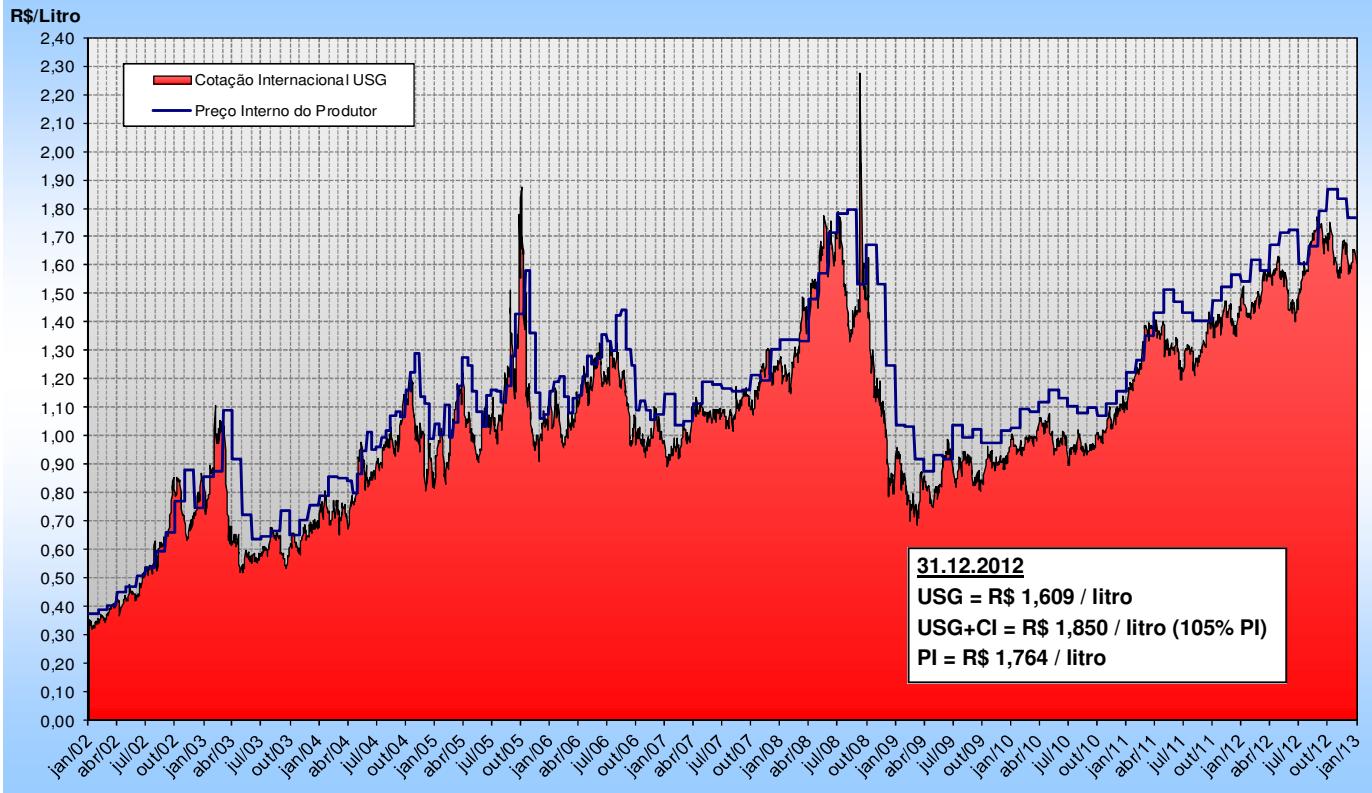
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



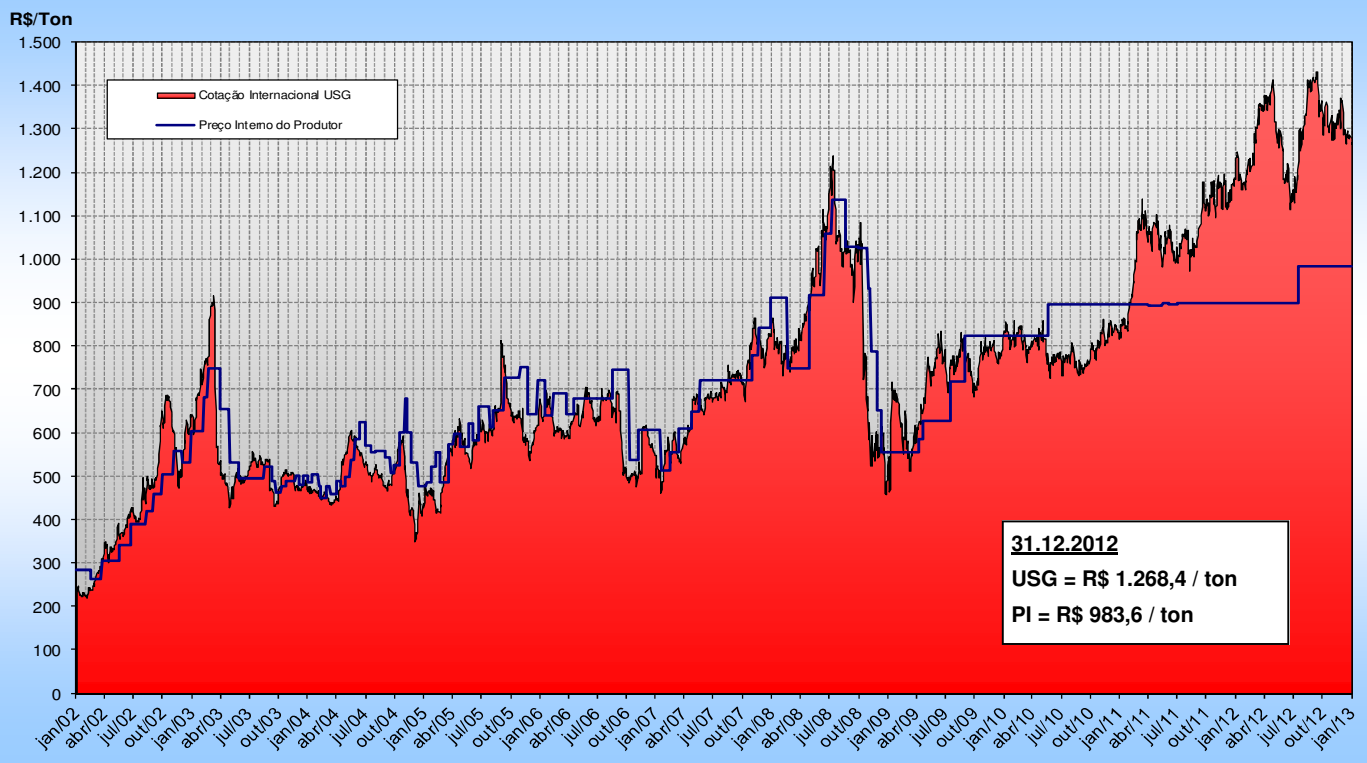
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, estabilidade e valorização de 3,3% quando comparados os valores alcançados em 31.12.2012 e 30.12.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 34%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

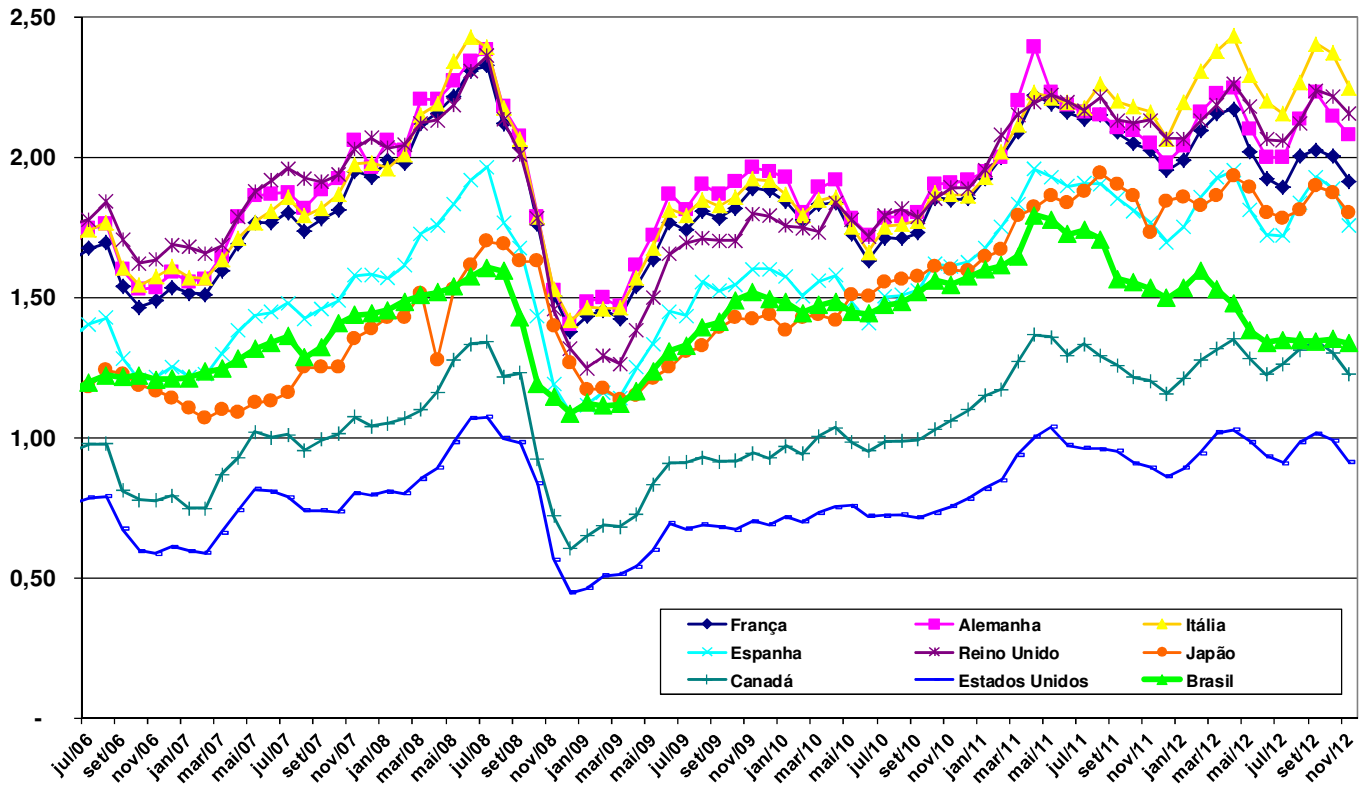


Ao se comparar os valores observados em 31.12.2012 e 30.12.2011, verifica-se valorização de 3% para a cotação US Gulf do QAV e desvalorização de 2% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,241/litro).

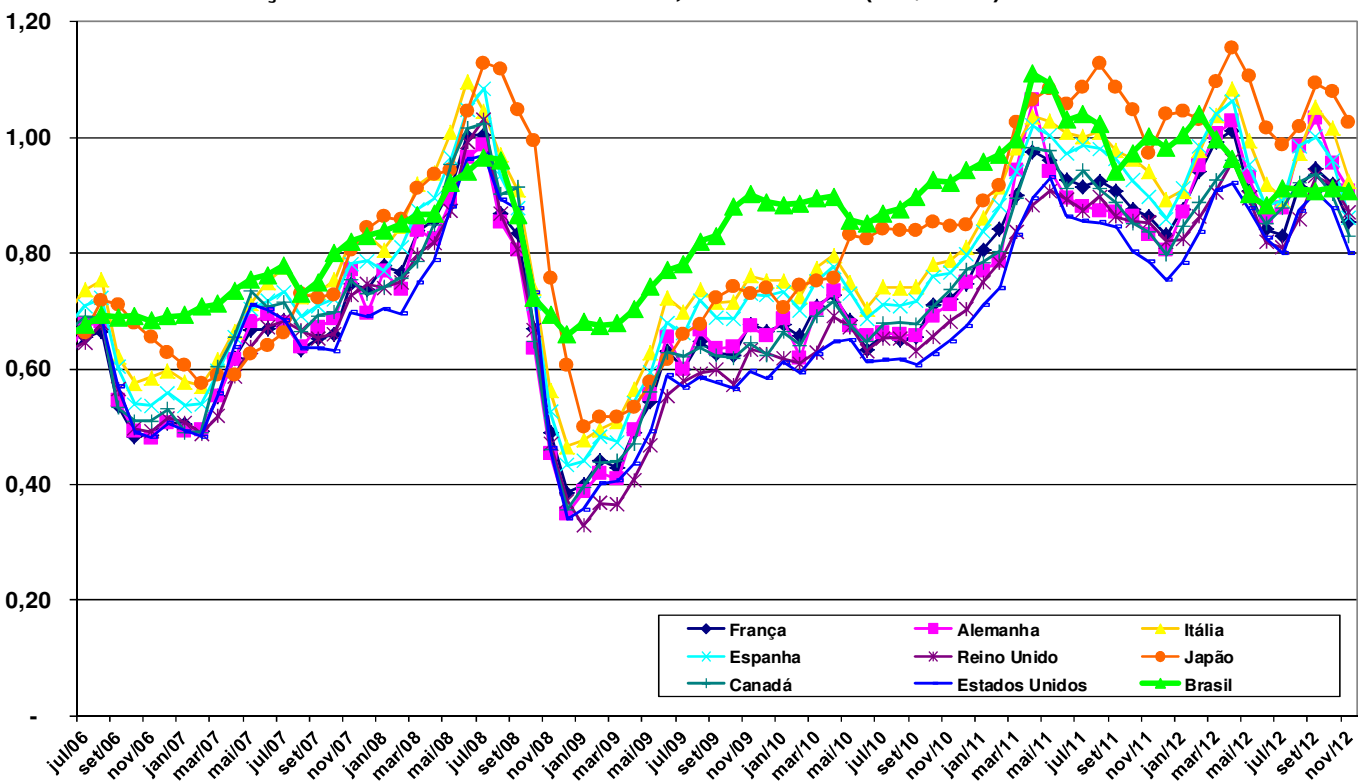
OBS.: cotação do dólar americano em 31.12.2012: R\$ 2,043

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

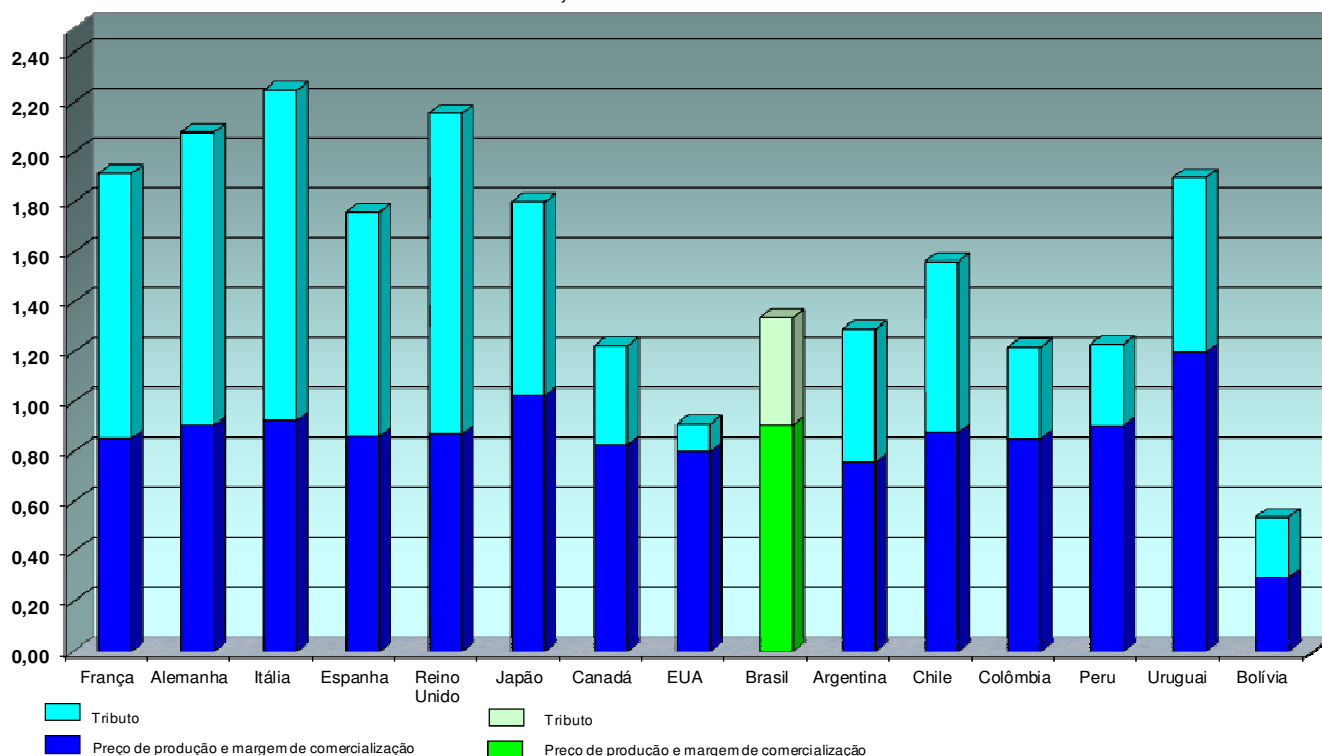


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

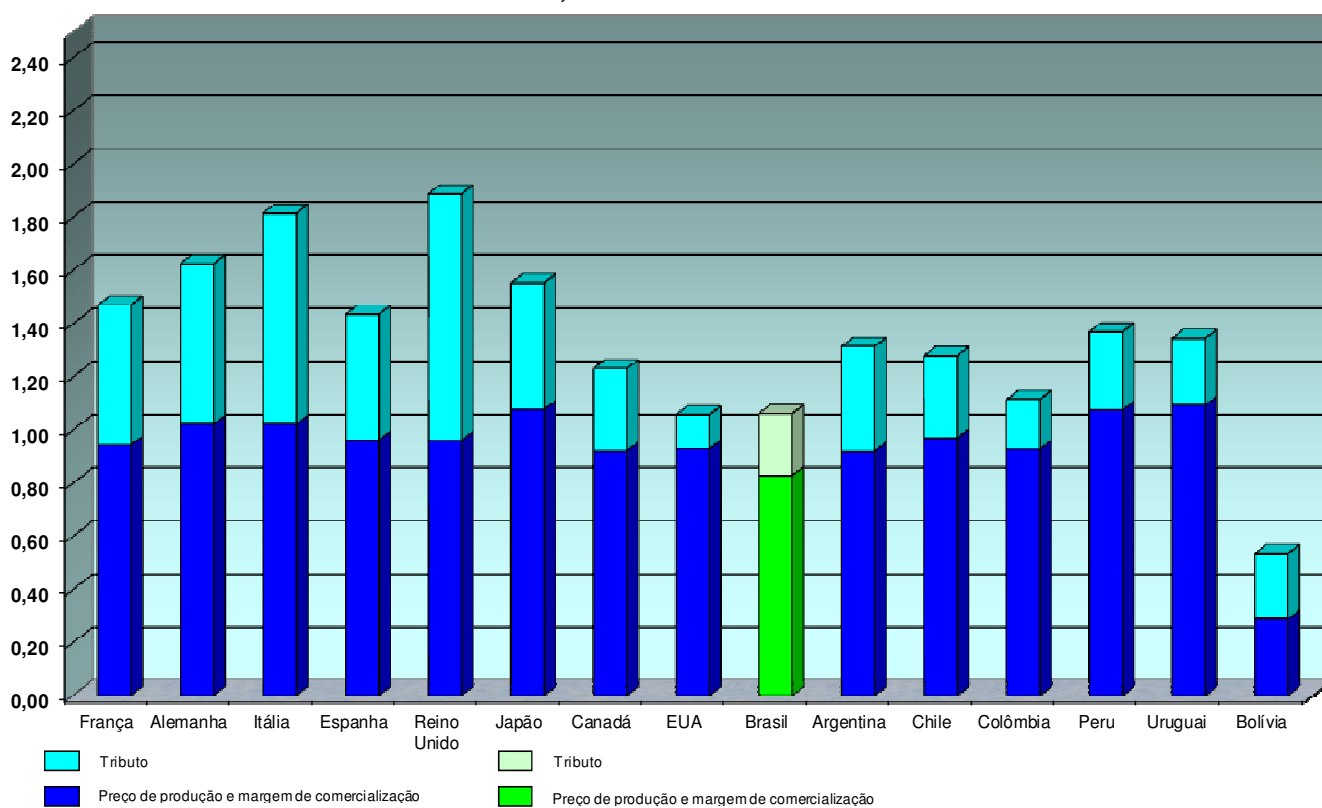


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/12 recuou 4,5% com relação a out/12. O litro de gasolina em nov/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,912, valor 7,9% inferior ao percebido em out/12.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/12
Brasil, América do Sul e OCDE



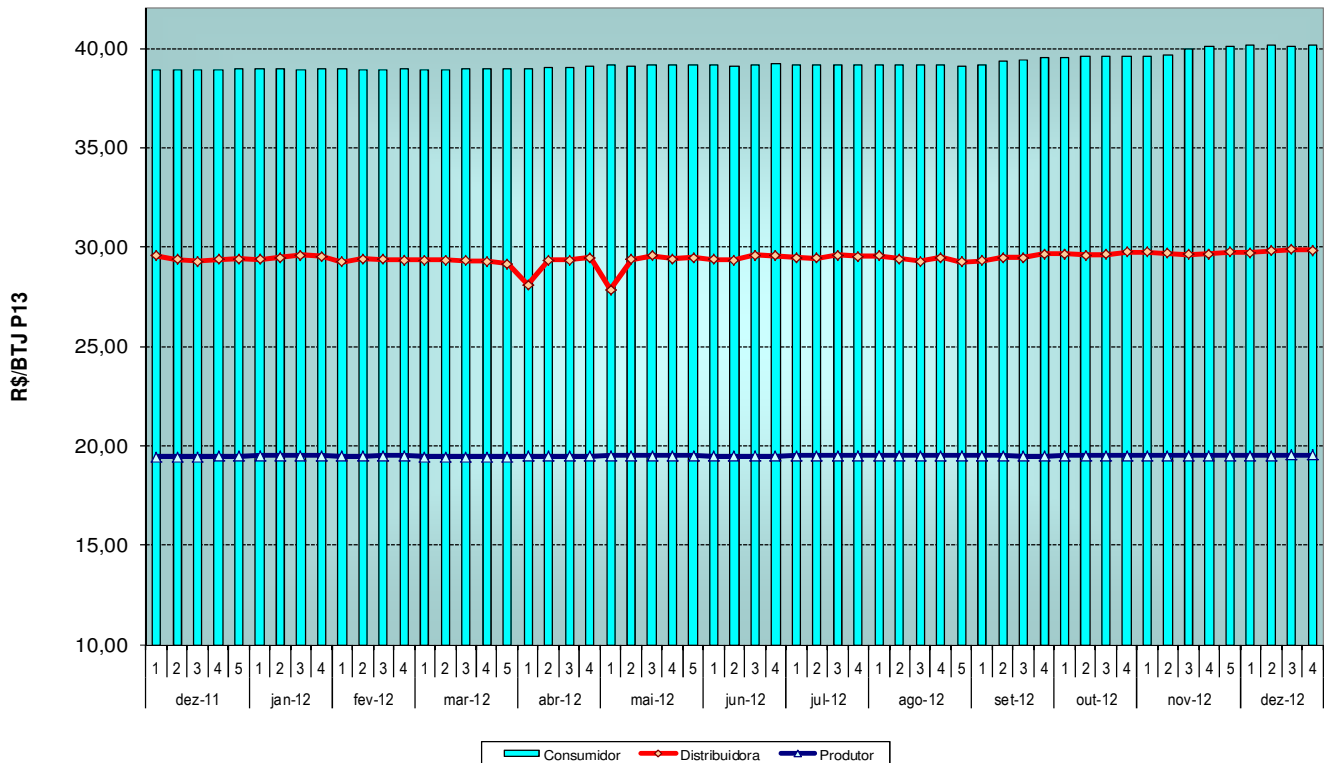
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/12
Brasil, América do Sul e OCDE



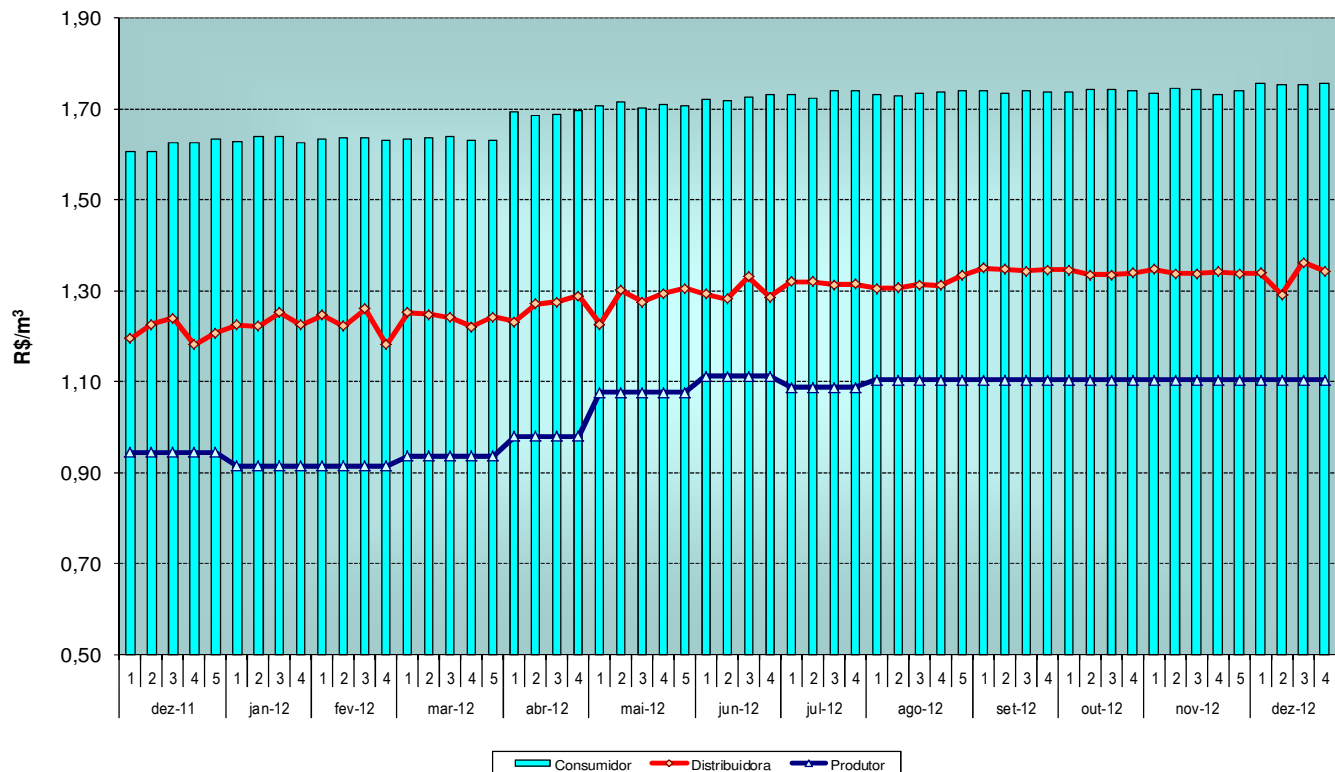
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 55% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

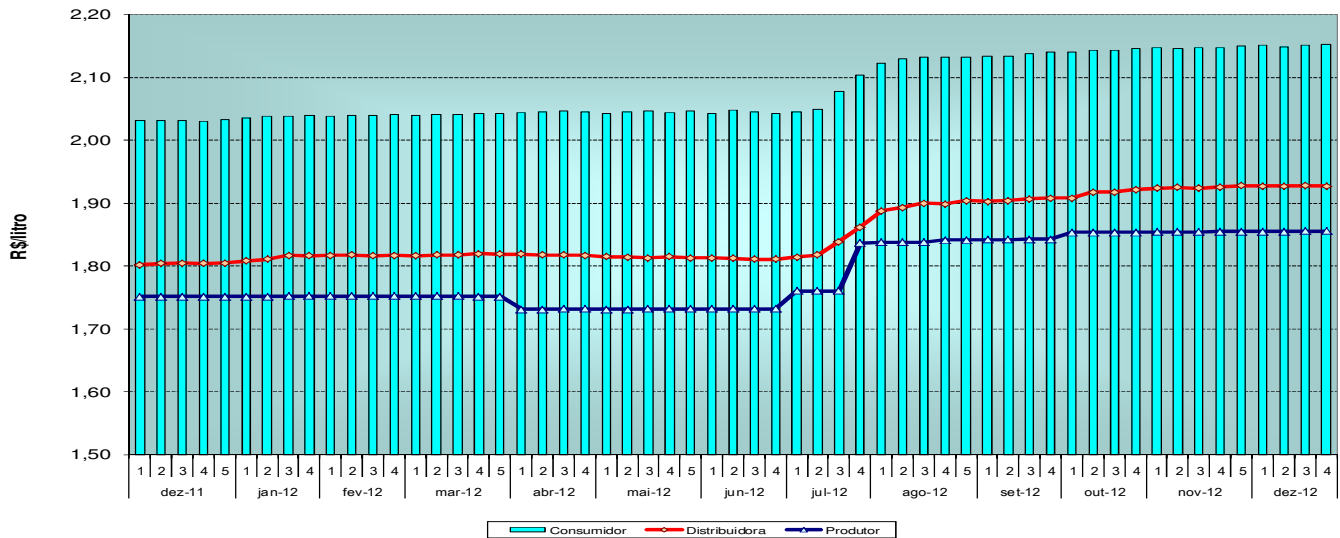


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

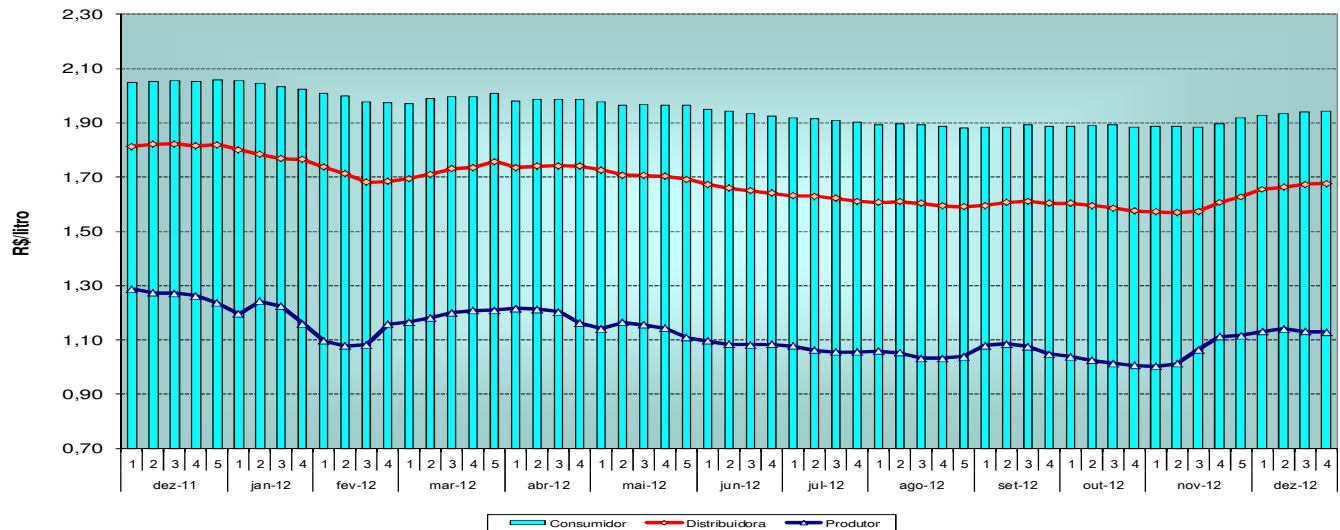


Entre dez/11 e dez/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,5%, enquanto o preço ao consumidor avançou 3,1%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de revenda de 0,6% verificado entre os meses nov/12 e dez/12. Para o GNV, no período entre dez/11 e dez/12, o preço ao consumidor avançou 8,4%.

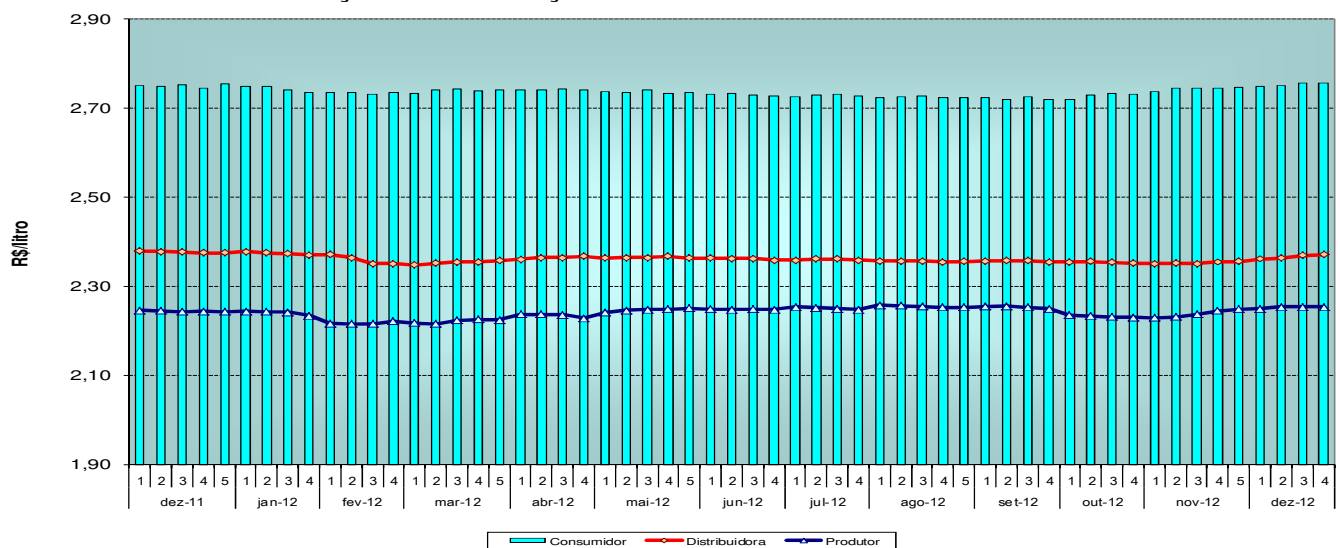
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

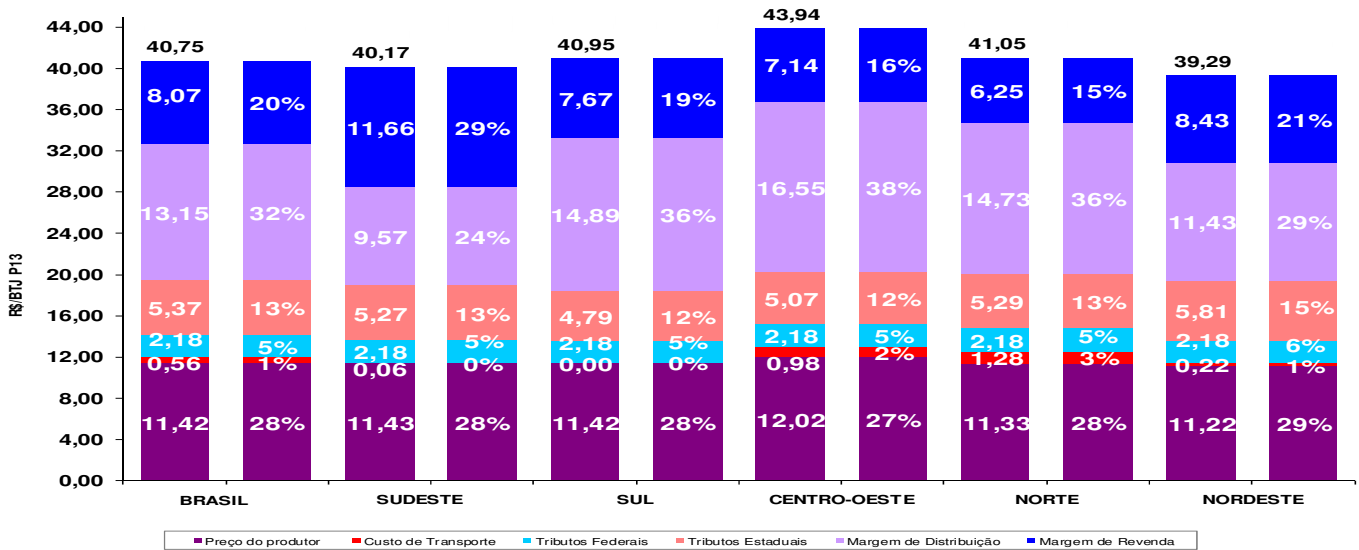


Comparando os meses de nov/12 e dez/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram avanço de 0,1% e 0,2%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição subiu 4,8% e ao consumidor avançou 2,2%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,1% e ao consumidor avançou 0,3%.

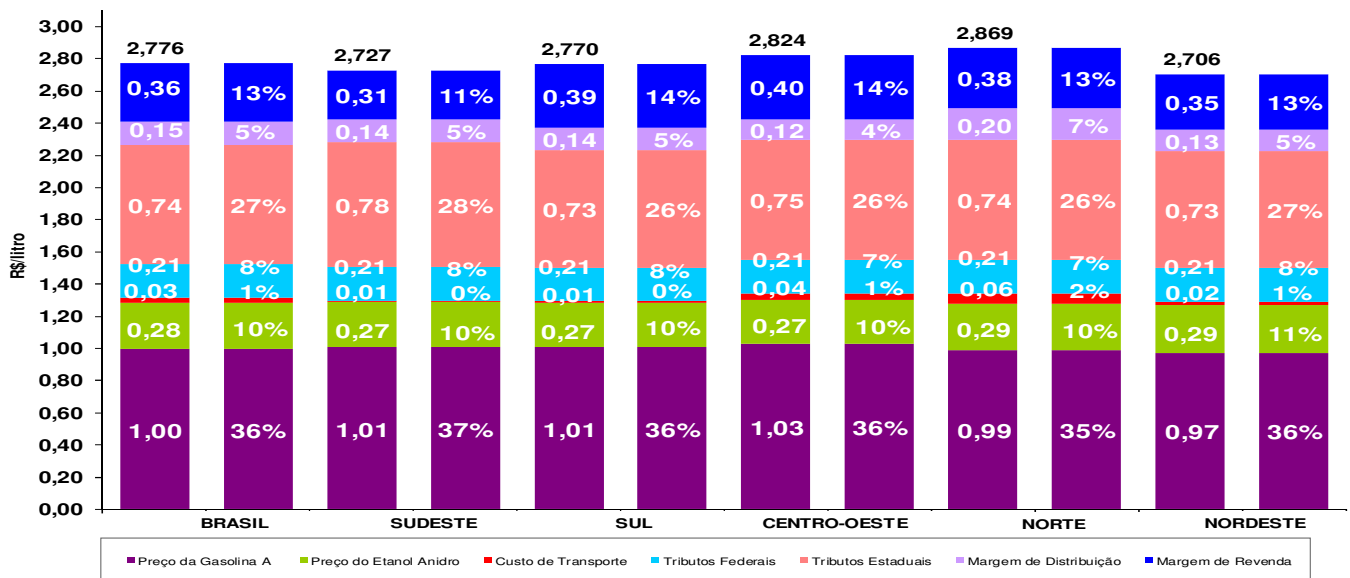
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

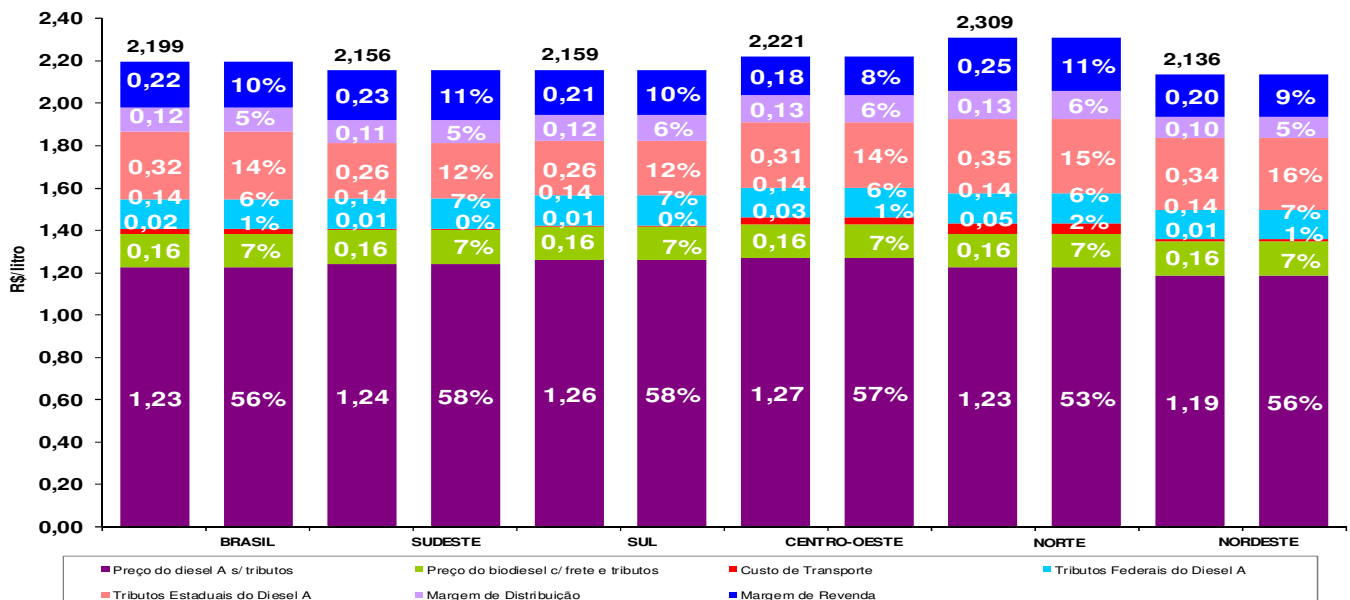
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/12/12 a 29/12/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/12/12 a 29/12/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/12/12 a 29/12/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/12/12 a 29/12/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,08	2,92	3,32	3,25	3,18	2,89
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,23	0,24	0,26	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,01	0,74	1,15	1,27	1,13	0,88
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,51	2,19	2,56	2,83	2,68	2,37
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,90	0,59	0,55	0,48	0,65
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,13	3,09	3,15	3,38	3,16	3,02
Preço ao consumidor (P -13 kg)	40,75	40,17	40,95	43,94	41,05	39,29

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 23/12/12 a 29/12/12

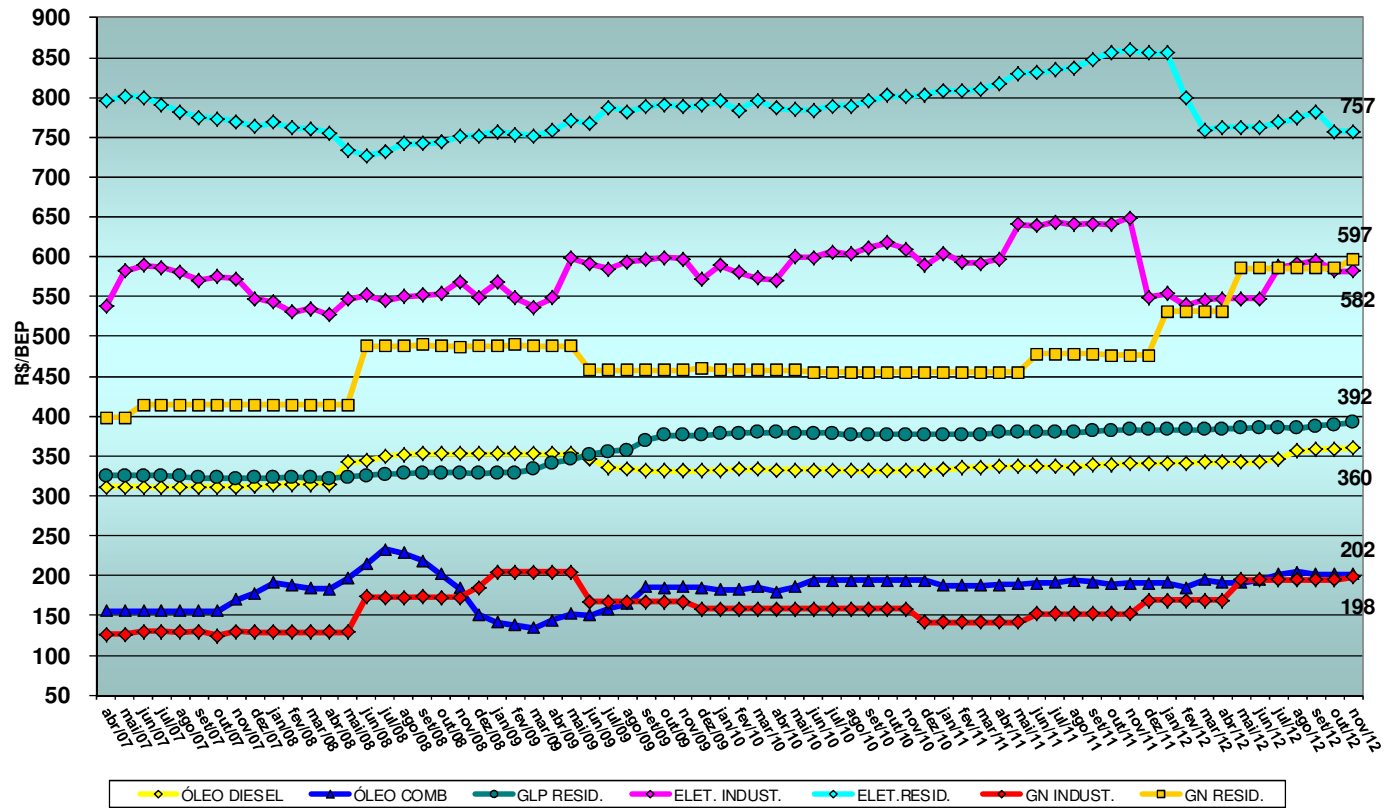
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,90	2,78	2,87	2,91	2,73
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,245	1,265	1,258	1,288	1,241	1,217
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,538	0,580	0,534	0,546	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,045	2,107	2,054	2,095	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,389	0,391	0,382	0,387	0,407	0,378
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,449	2,498	2,436	2,515	2,465	2,391
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,420	1,373	1,373	1,373	1,429	1,471
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,474	1,393	1,406	1,406	1,509	1,534
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,254	2,277	2,230	2,293	2,274	2,219
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,150	0,137	0,140	0,123	0,197	0,134
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,404	2,414	2,370	2,416	2,470	2,353
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,363	0,307	0,394	0,404	0,378	0,347
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,776	2,727	2,770	2,824	2,869	2,706

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/12/12 a 29/12/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,19	2,11	2,19	2,20	2,30	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,290	1,307	1,325	1,337	1,291	1,249
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,438	1,455	1,473	1,485	1,439	1,397
ICMS do produtor	0,260	0,218	0,201	0,259	0,281	0,282
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,698	1,673	1,674	1,744	1,720	1,679
ICMS de substituição tributária	0,075	0,058	0,070	0,069	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,785	1,731	1,743	1,841	1,837	1,759
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,039	3,039	3,039	3,039	3,039	3,039
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,189	3,189	3,189	3,189	3,189	3,189
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,856	1,804	1,816	1,908	1,904	1,830
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,117	0,111	0,123	0,128	0,133	0,100
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,972	1,915	1,938	2,036	2,037	1,930
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,217	0,234	0,215	0,180	0,251	0,200
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,199	2,156	2,159	2,221	2,309	2,136

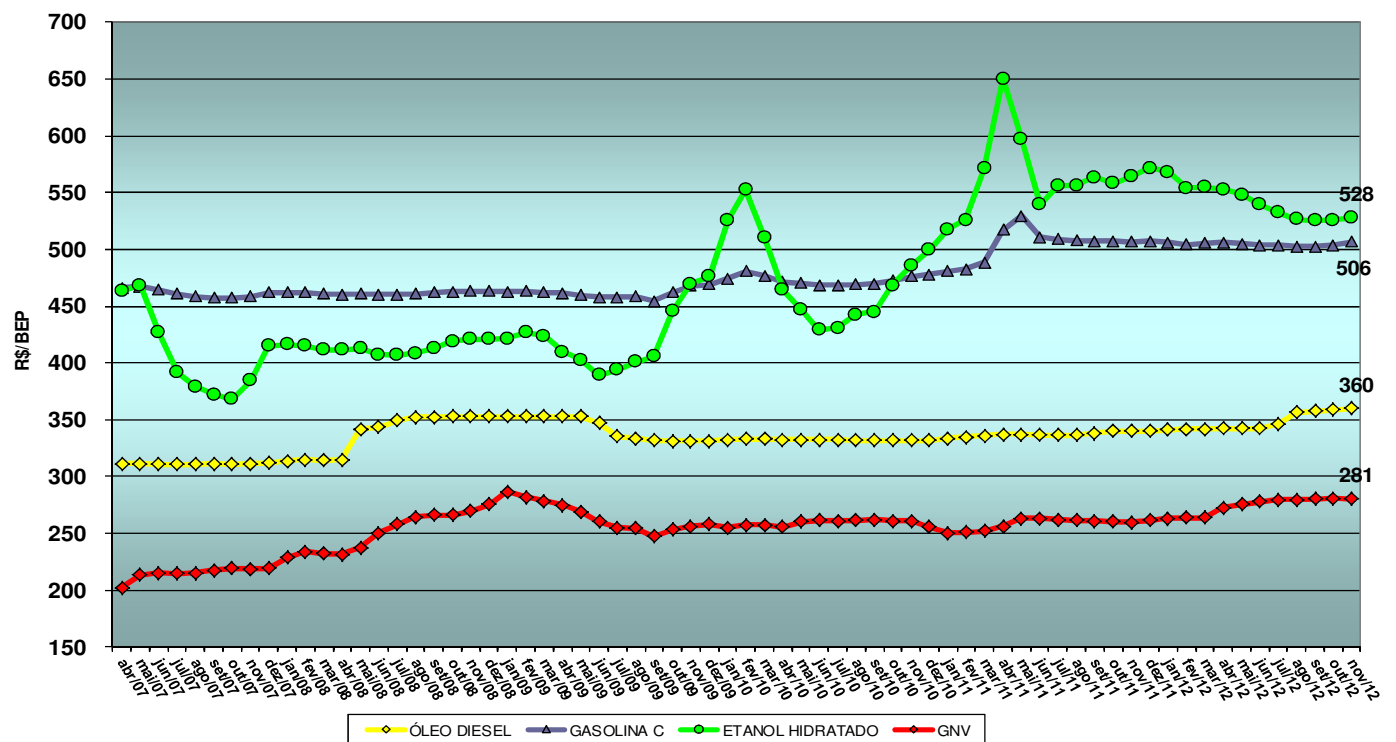
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



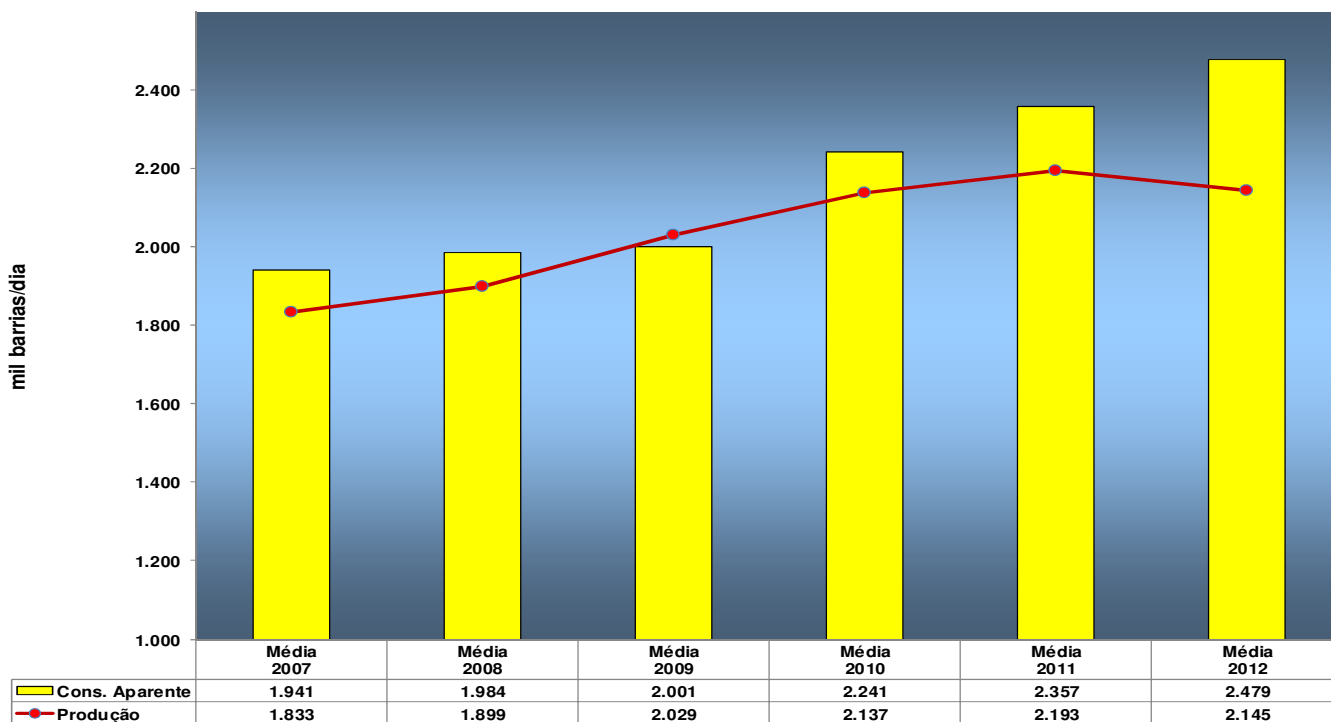
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

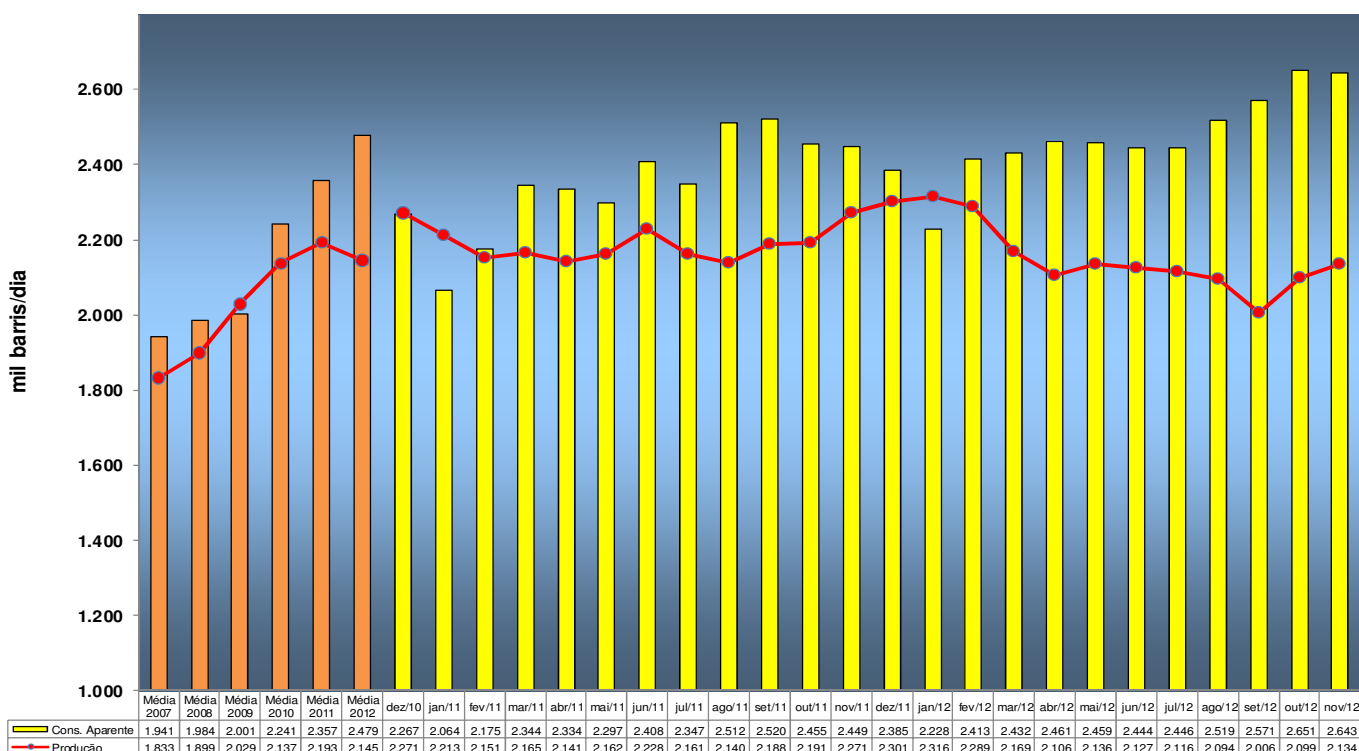


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

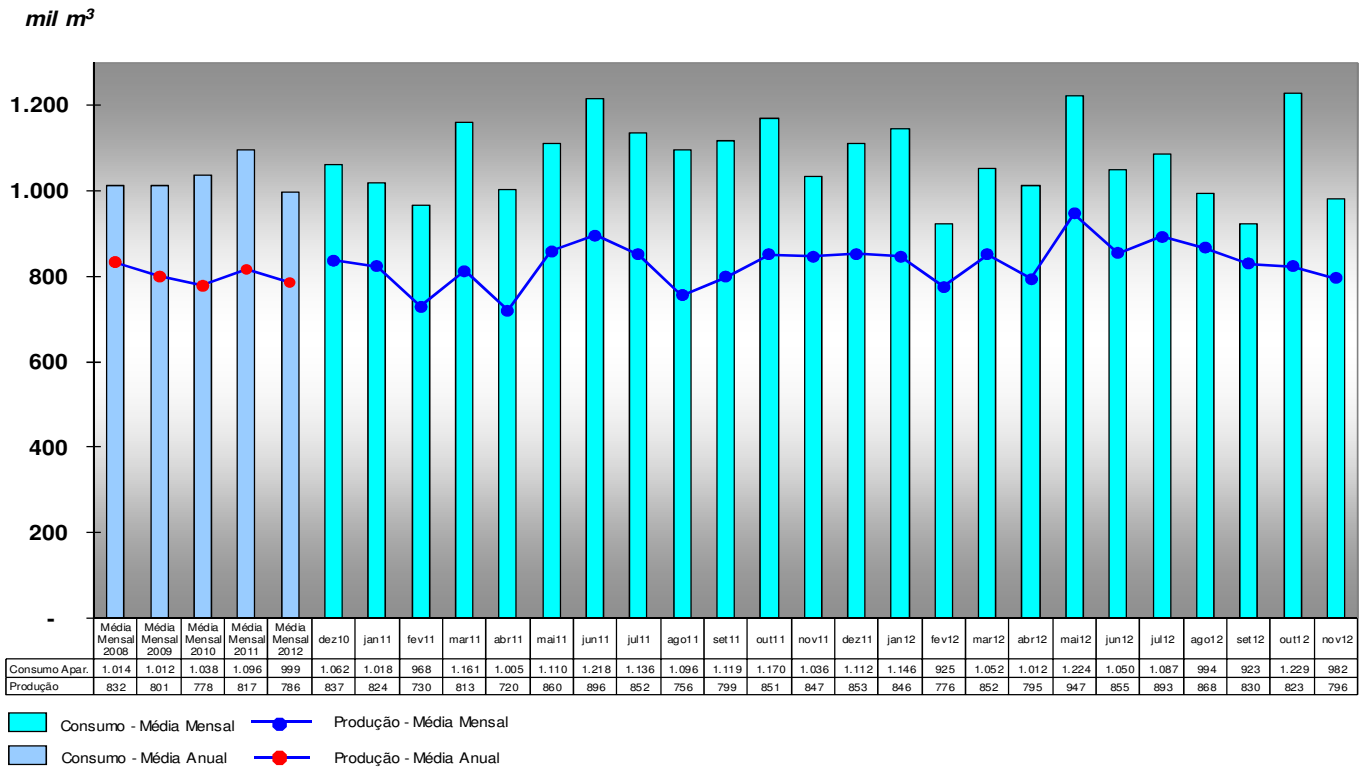


Até o mês de novembro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontrava-se 13,5% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês novembro/2012 foi de 2.045 Mbb/d, registrando aumento de 1,7% sobre o volume produzido no mês outubro/2012.

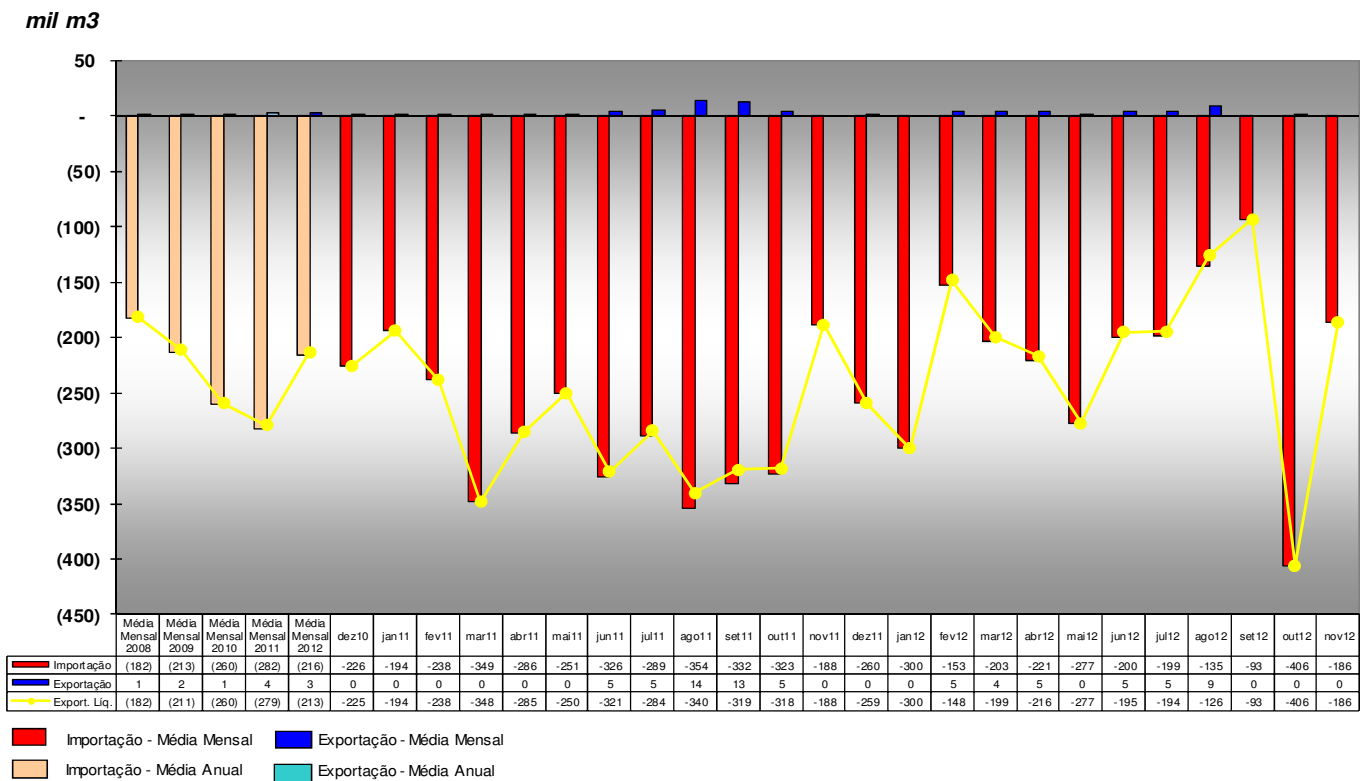
O campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, foi o de maior produção de petróleo e o segundo maior de gás natural, apresentando média de 343,7 Mboe/d. O grau API médio do petróleo extraído em outubro foi aproximadamente de 24,1°, sendo 9% de óleo leve, 58% de óleo médio e 33% de óleo pesado.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12

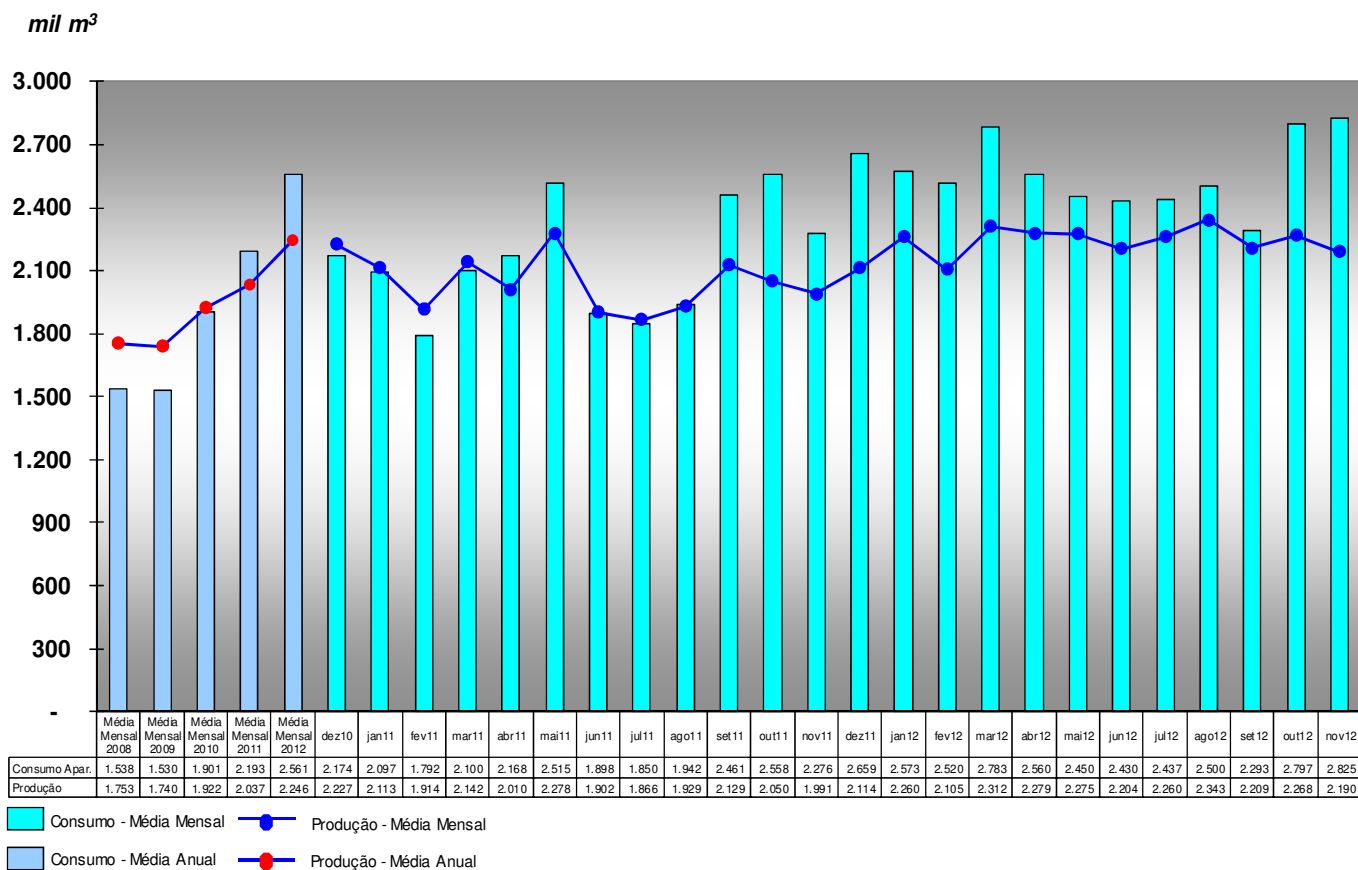


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12

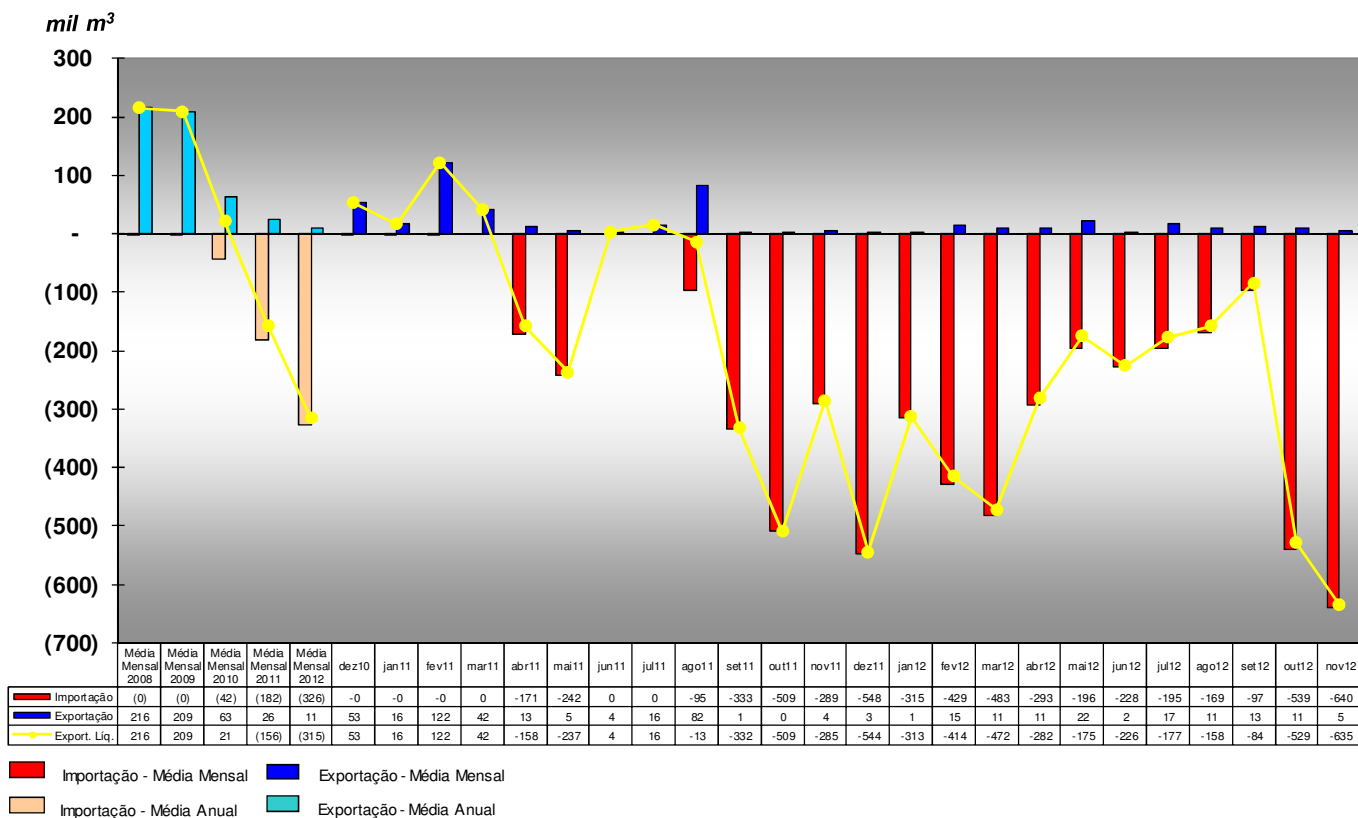


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12



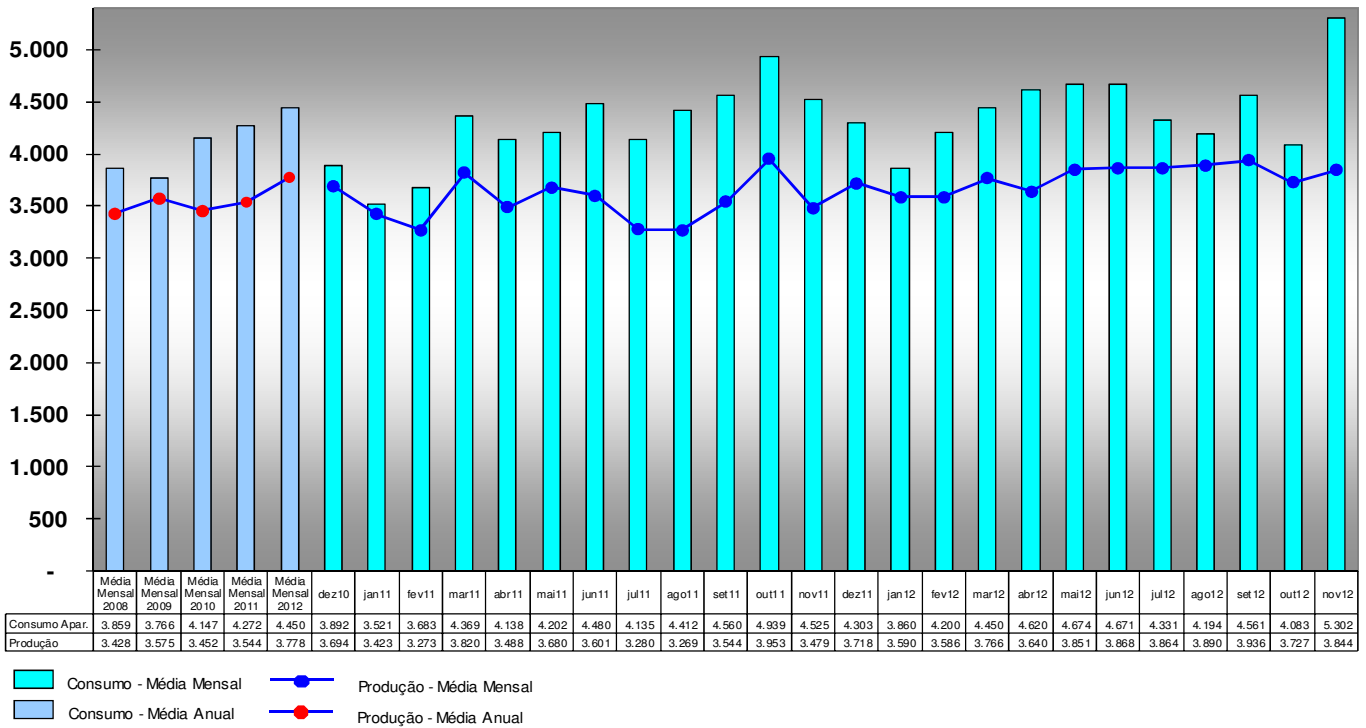
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12



Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

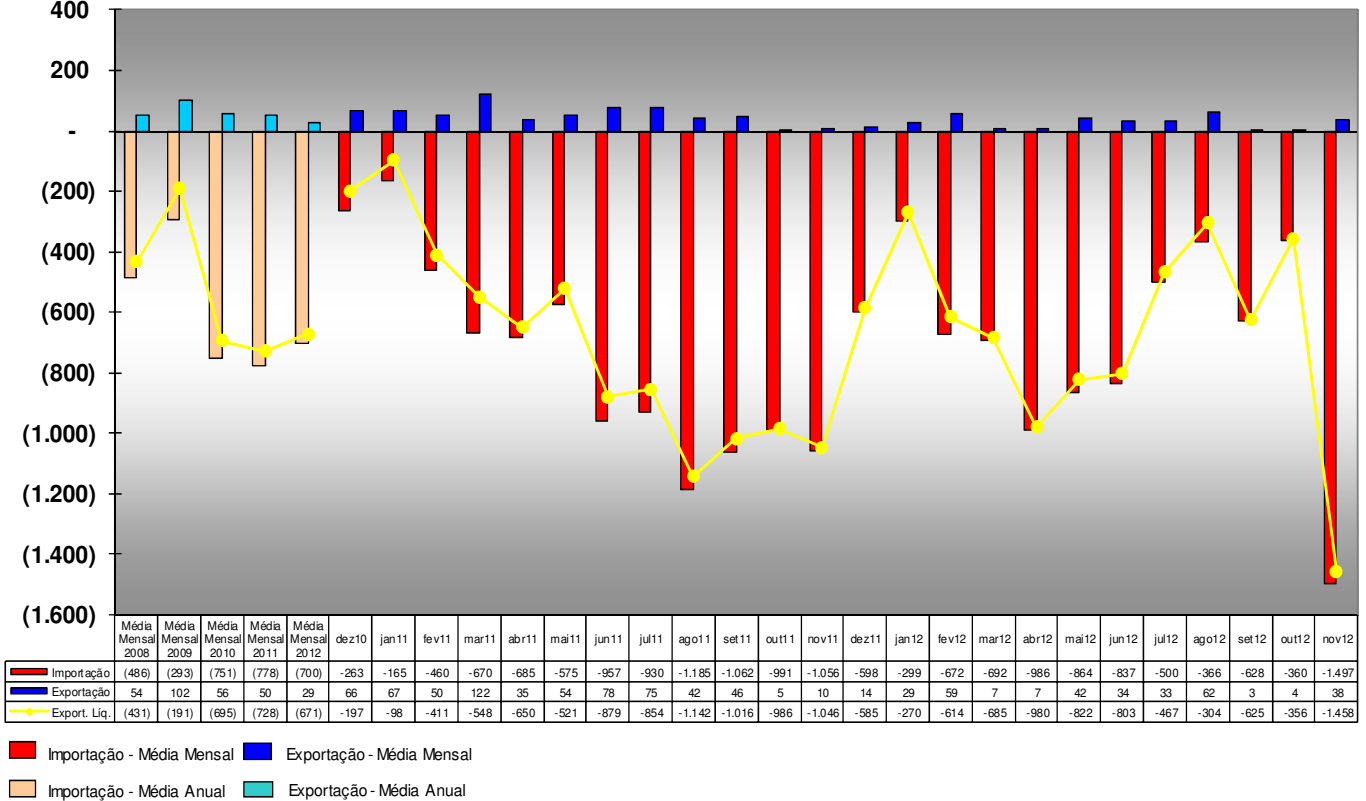
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12

mil m³



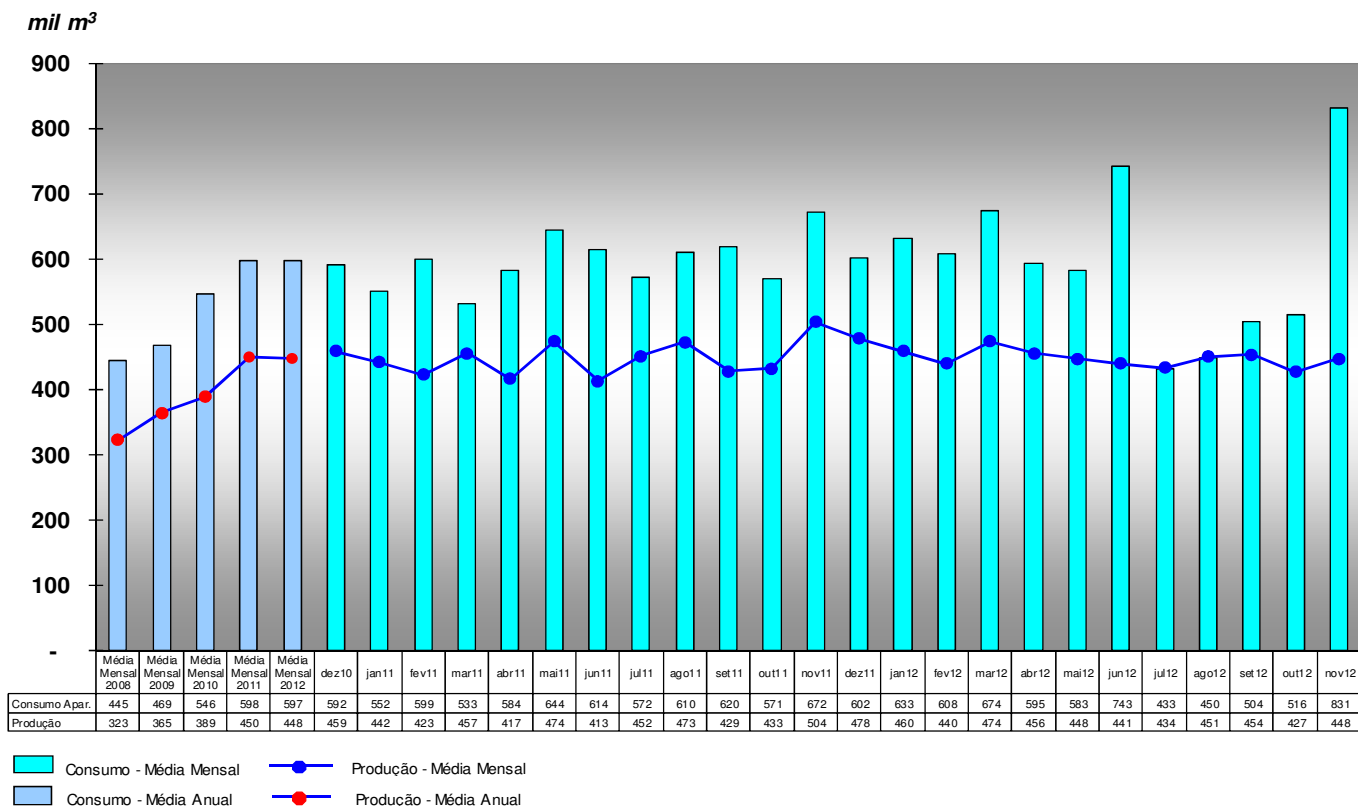
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12

mil m³

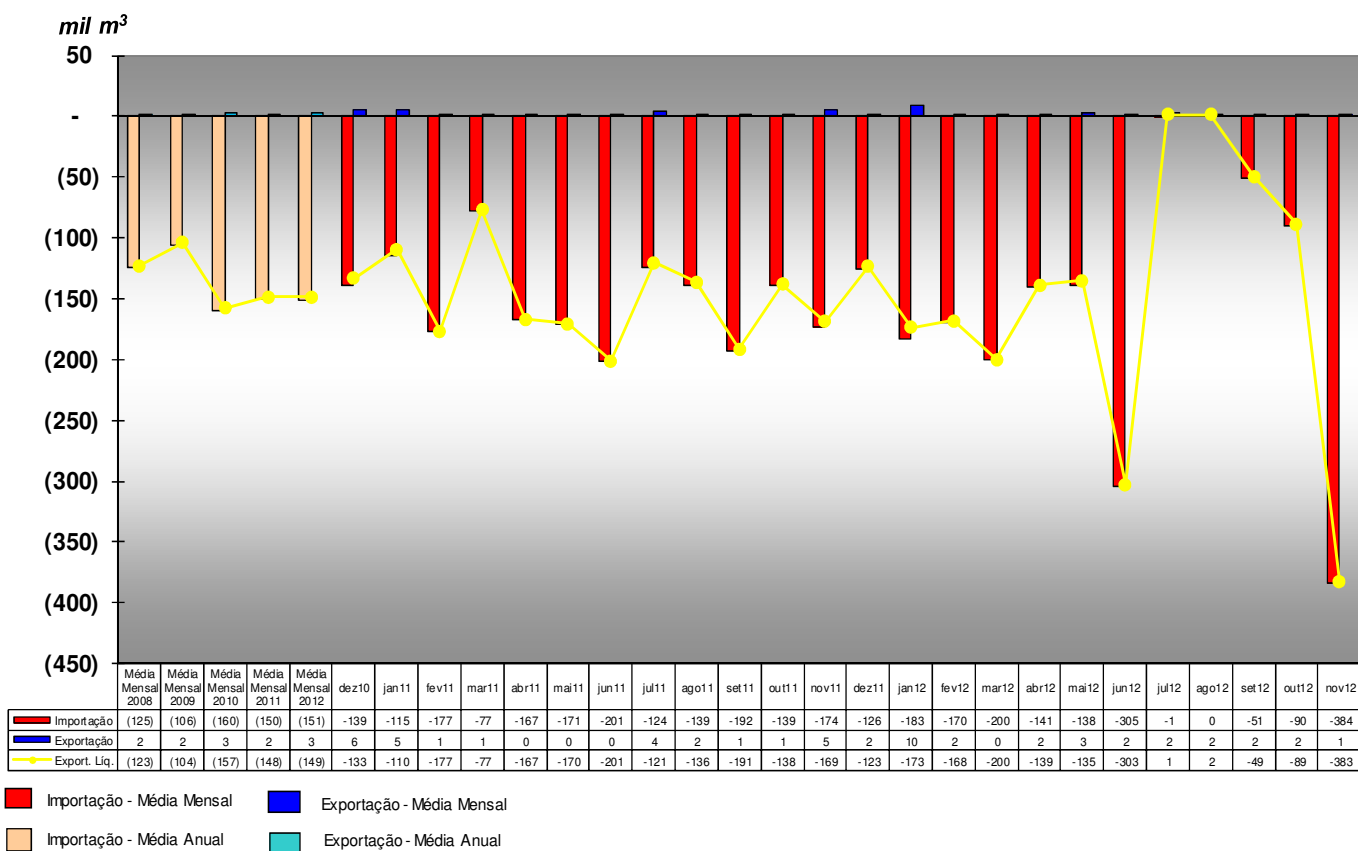


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12

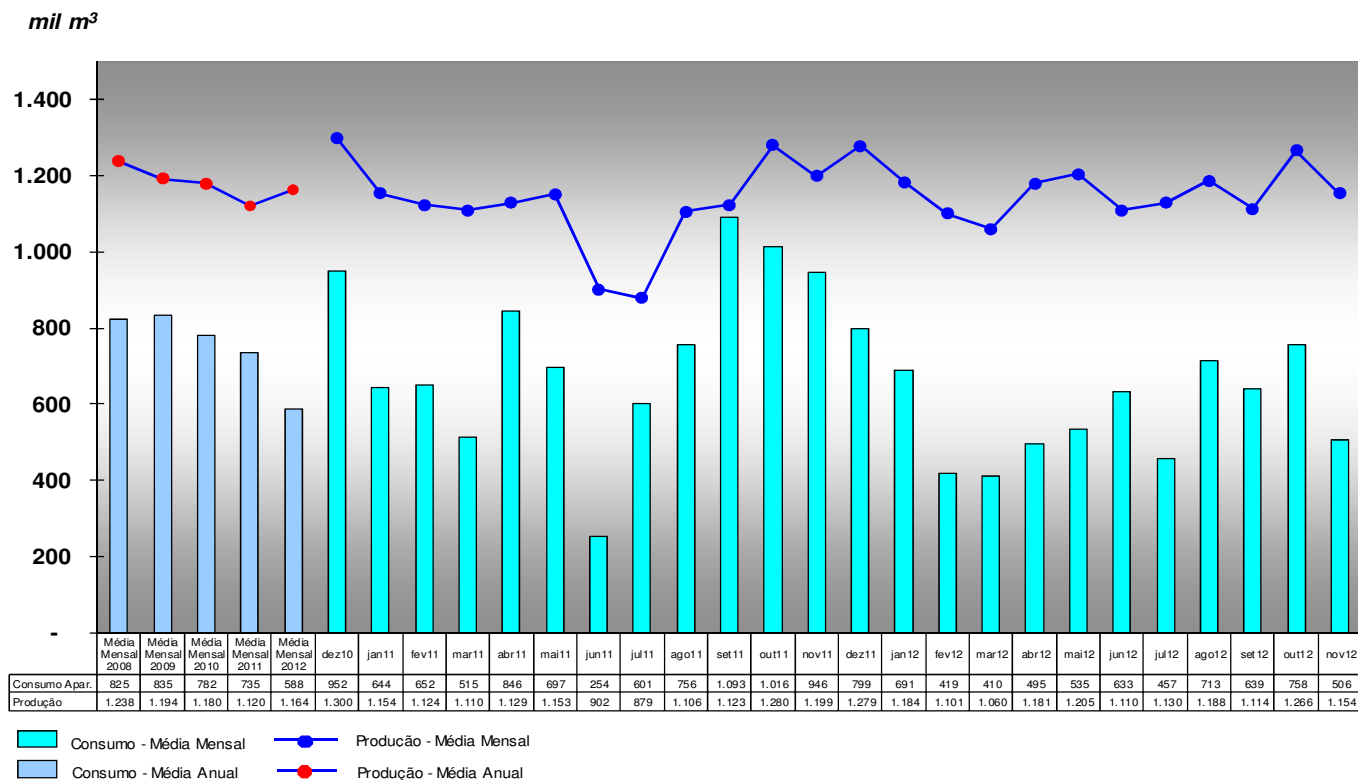


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12

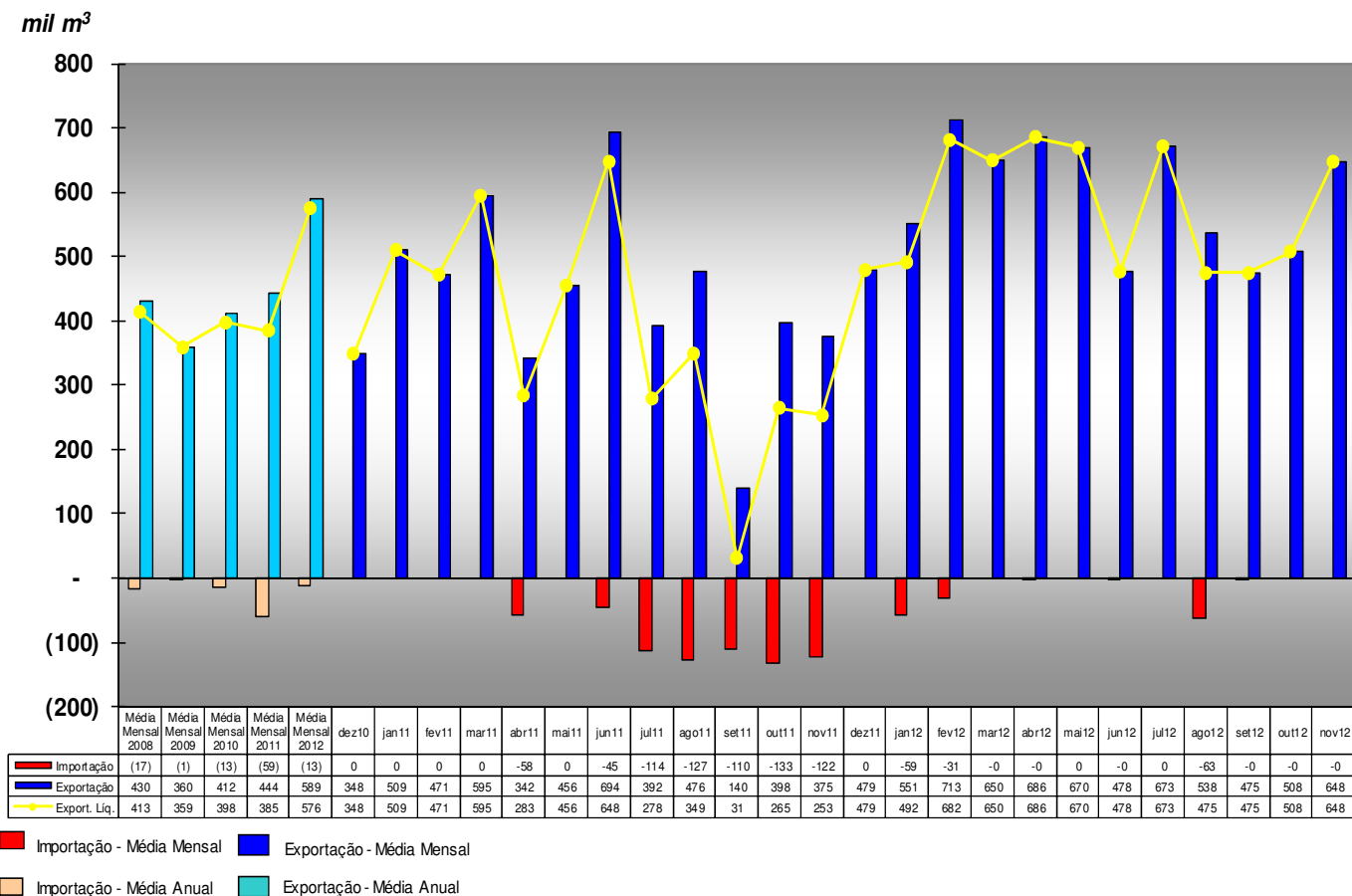


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12

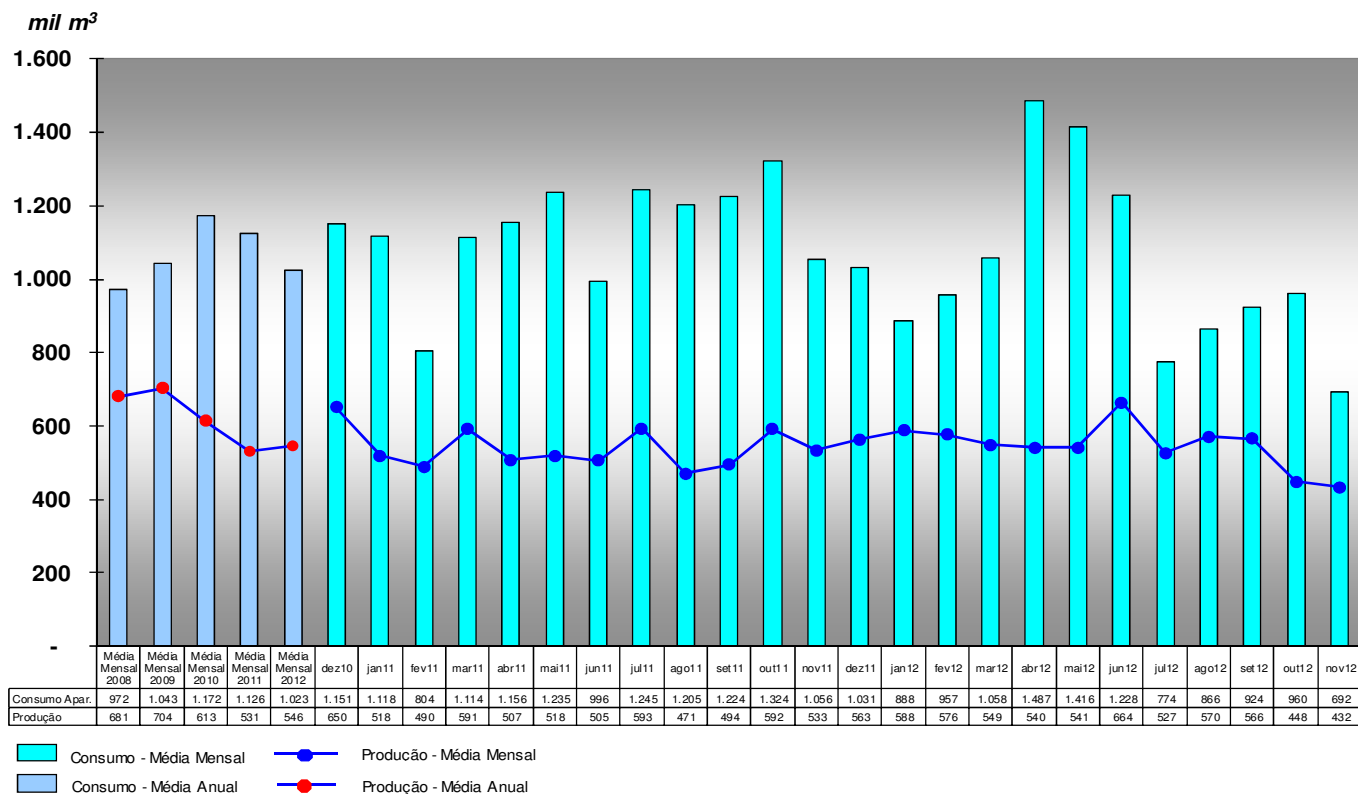


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12

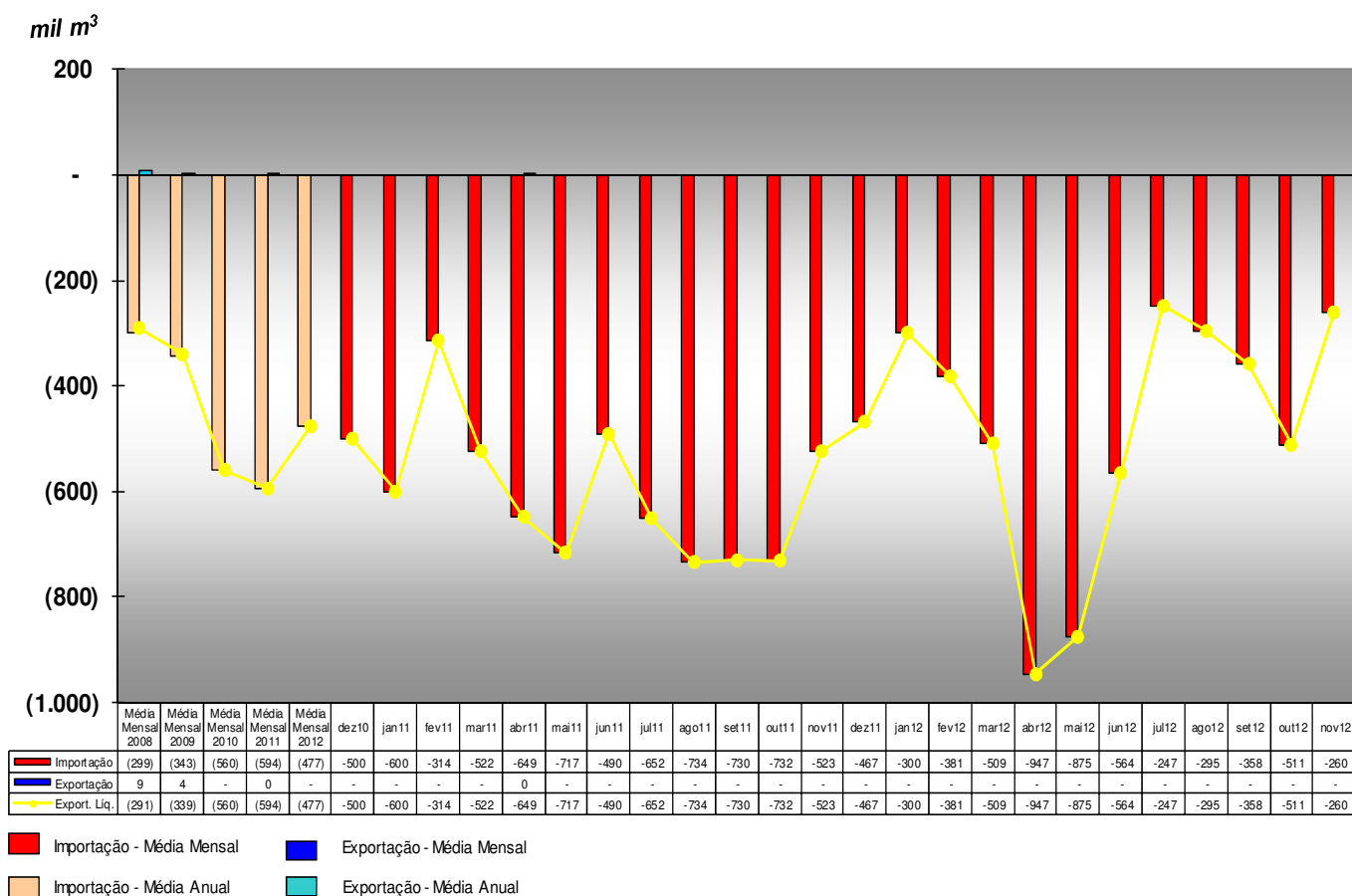


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de dez/10 a nov/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de dez/10 a nov/12



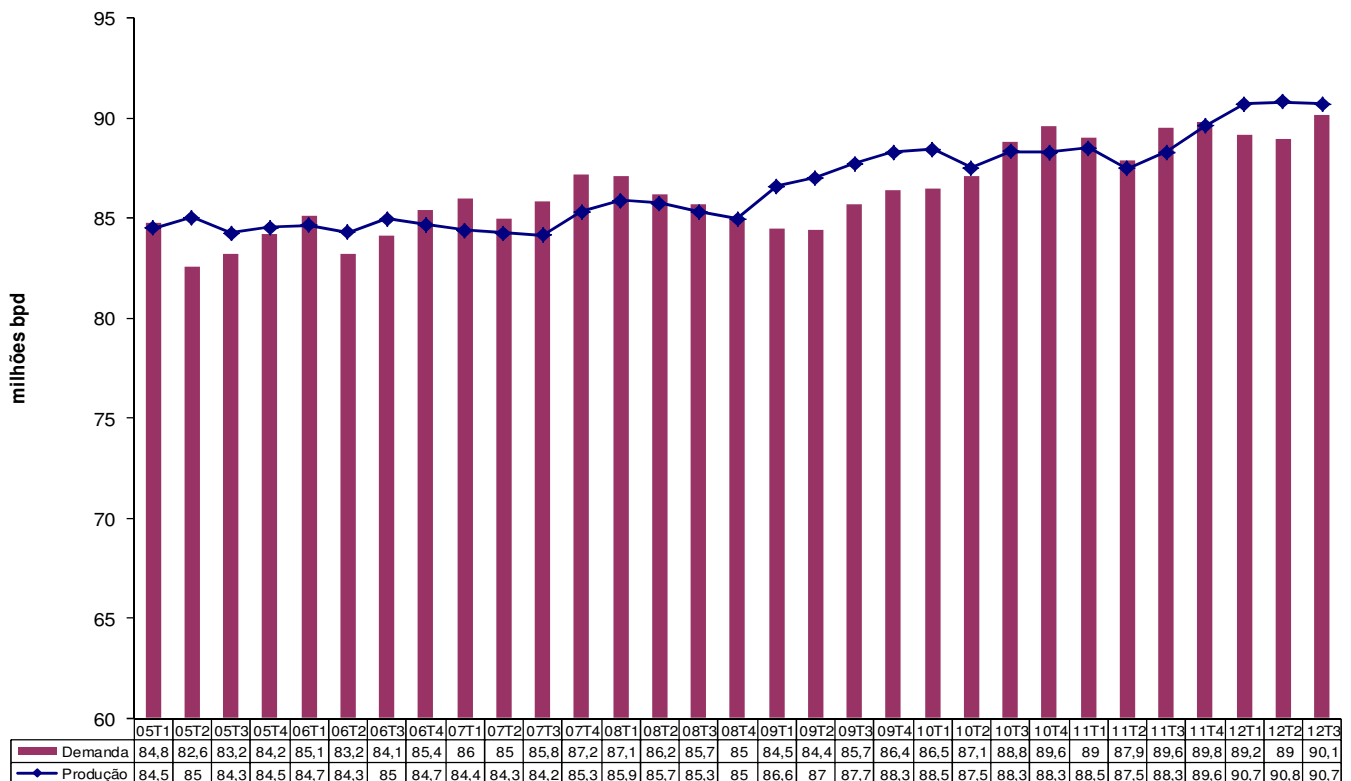
Os volumes de importação e exportação de derivados referentes aos meses de julho a novembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

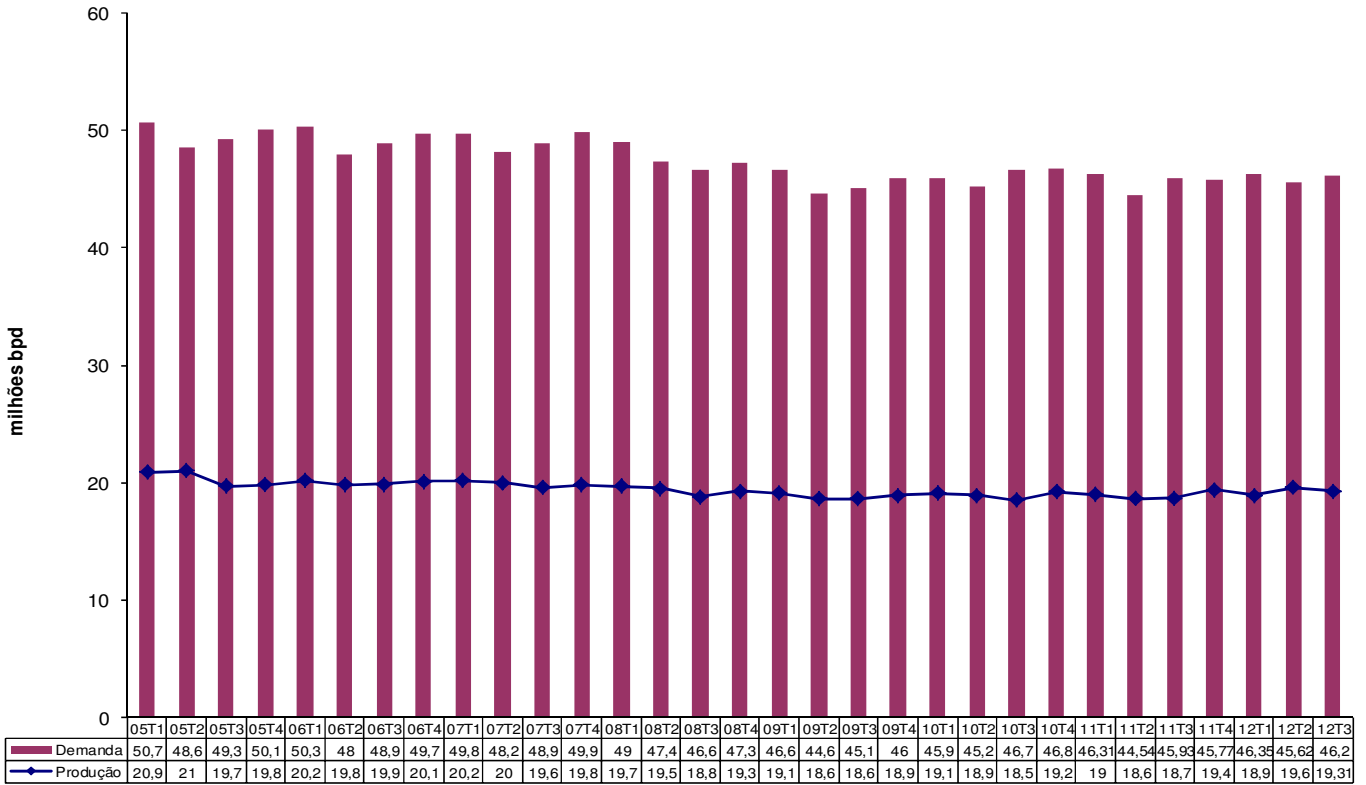
Mundial



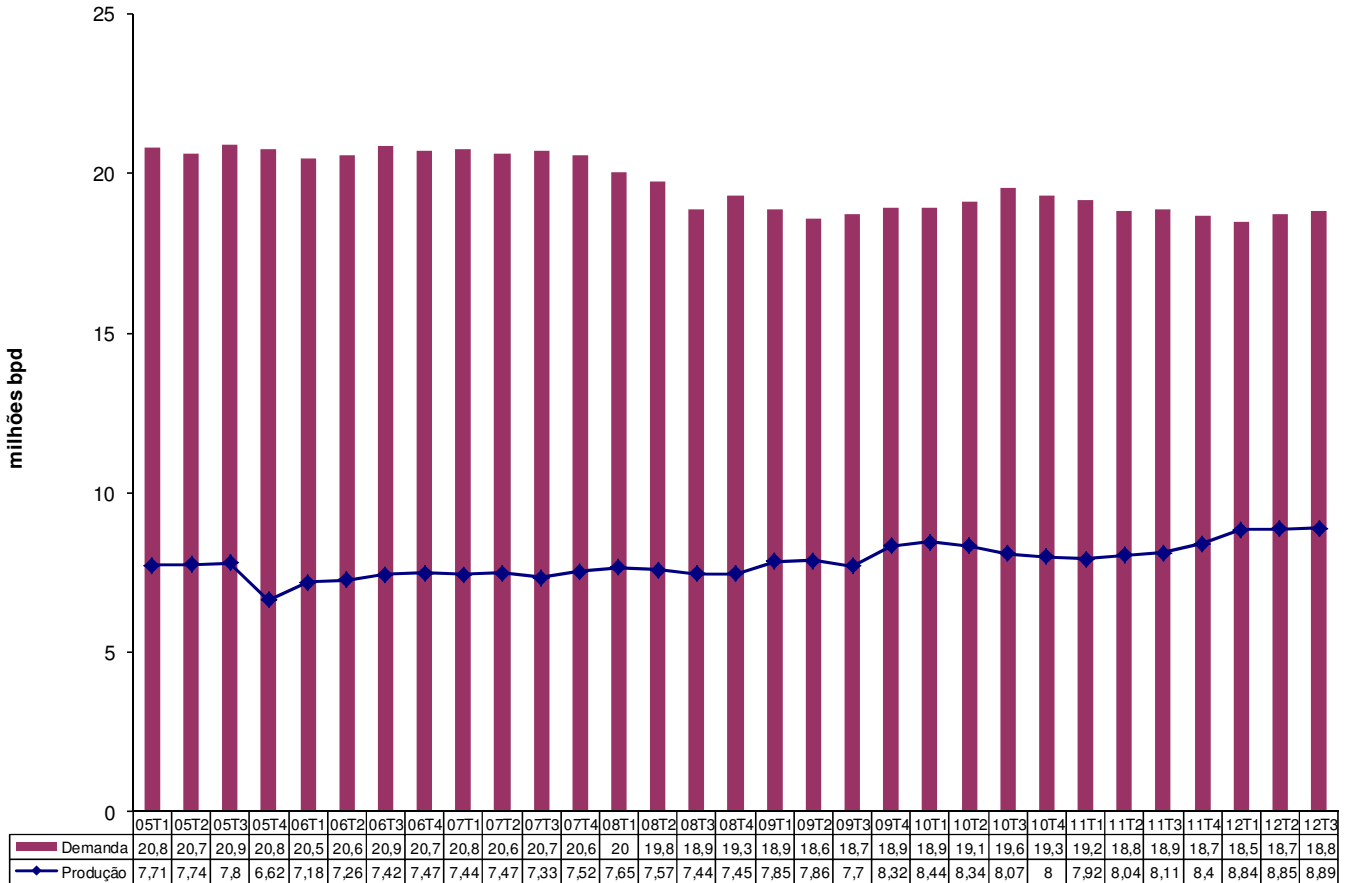
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2012 foi de 90,7 milhões bpd, valor 2,7% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2012 foi de 90,1 milhões bpd, valor 0,7% maior que o dado do terceiro trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 41,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2012 igual a 18,8 milhões de barris/dia.

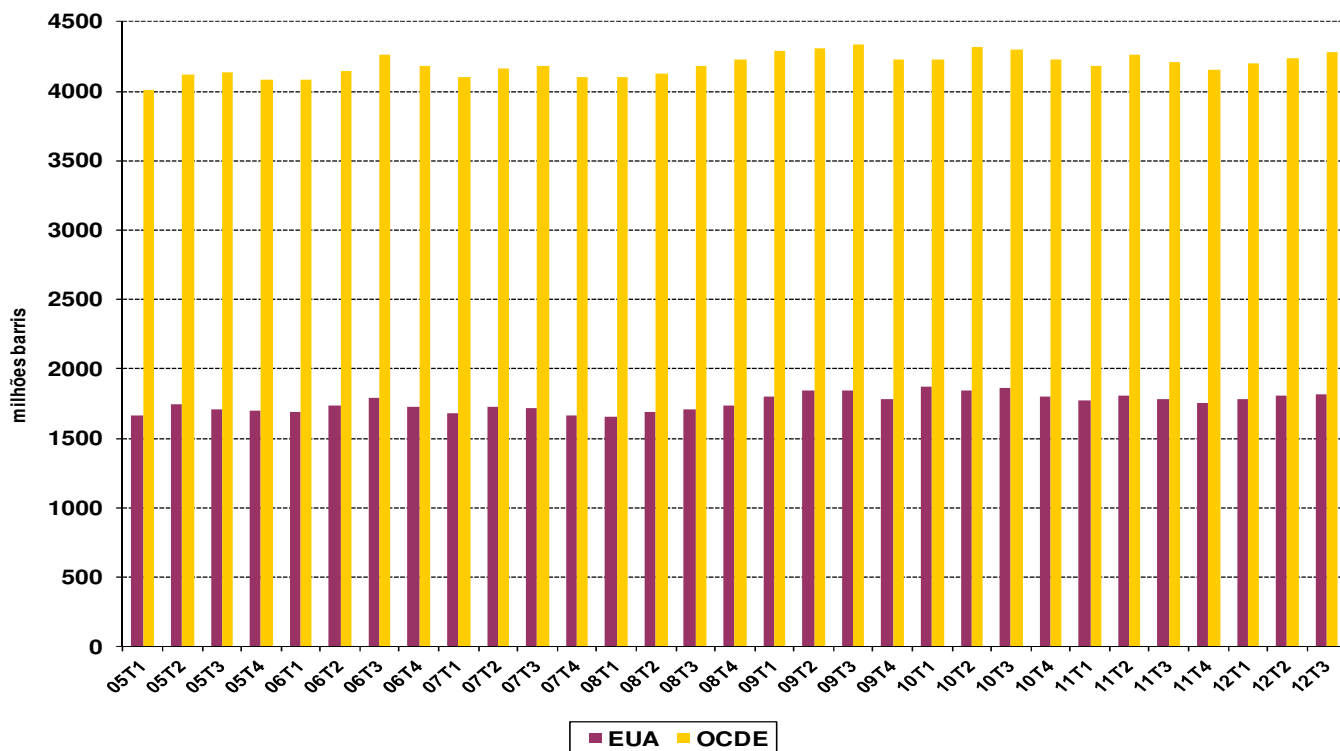
OCDE



EUA

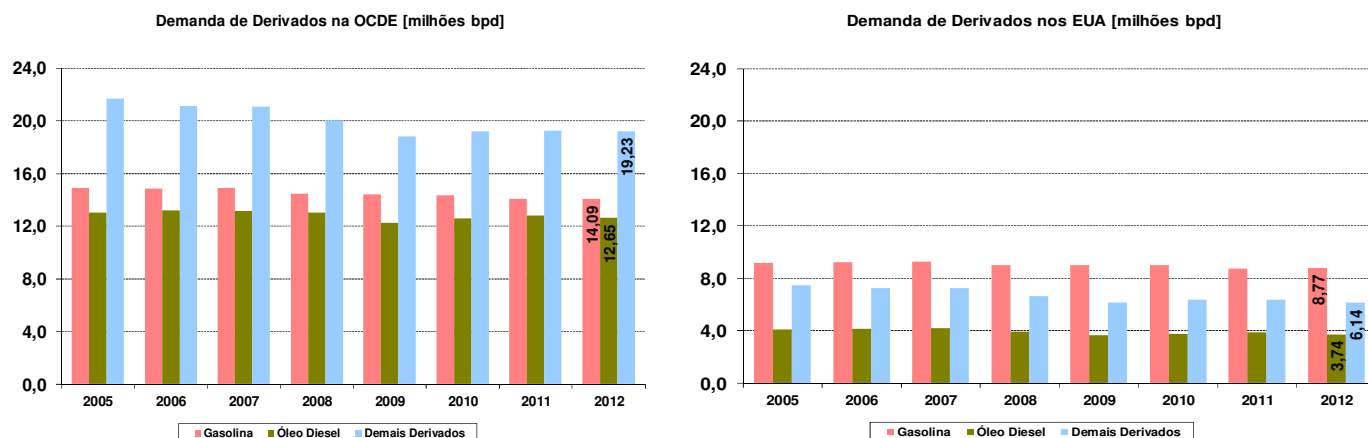


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2012 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2012 foi de 46,0 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2011 em 2,1%. Nos EUA, a demanda recuou 1,8% quando comparados os terceiros trimestres de 2012 e 2011.

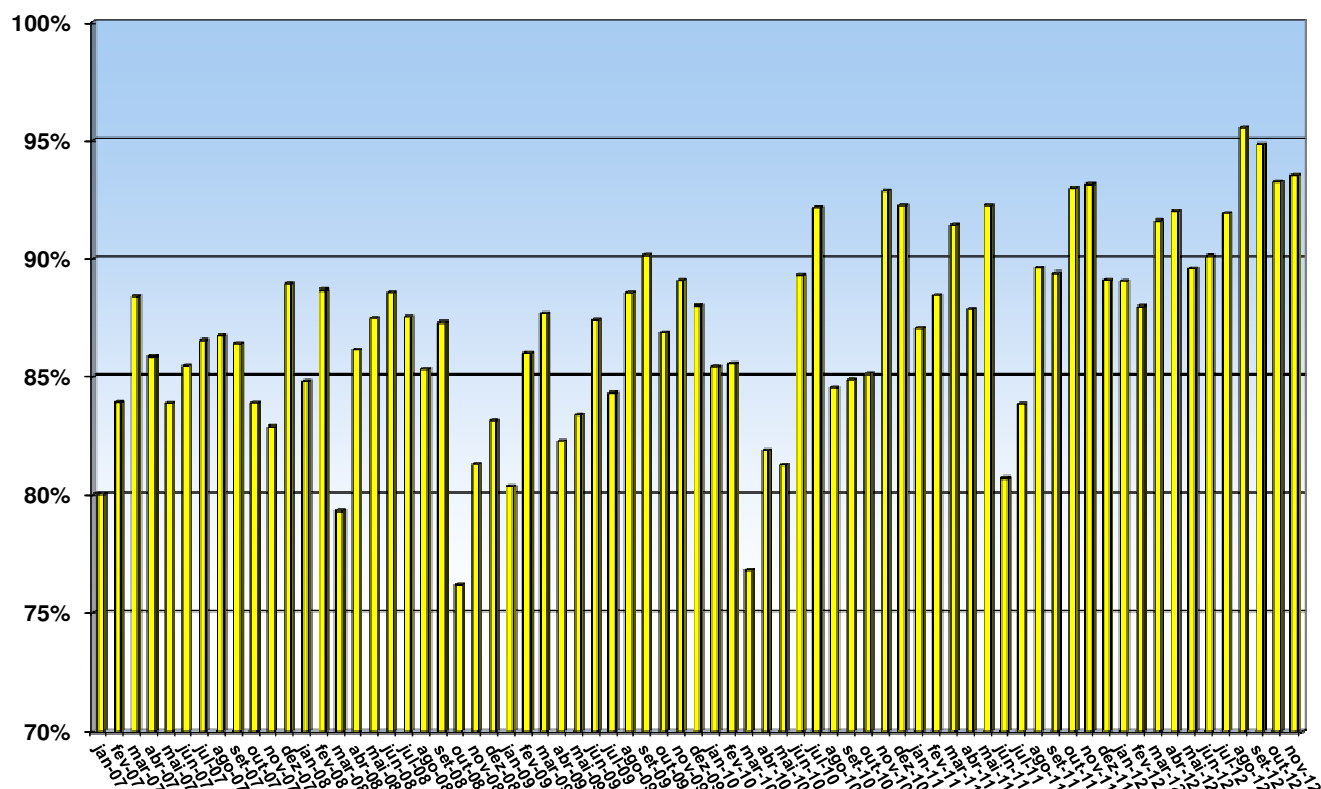
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a nov/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a nov		Variação 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov			jan a nov/12
RIO GRANDENSE (RS)	1937	16.085	2.557	7,1%	17.000	2.700	95%
RLAM (BA)	1950	238.715	37.952	-1,5%	280.000	44.500	85%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.137	1.771	14,2%	13.800	2.200	81%
RECAP (SP)	1954	53.256	8.467	23,9%	53.500	8.500	100%
RPBC (SP)	1955	154.502	24.563	3,0%	170.000	27.000	91%
REMAN (AM)	1956	37.260	5.924	-12,7%	46.000	7.300	81%
REDUC (RJ)	1961	227.215	36.123	4,1%	242.000	38.500	94%
LUBNOR (CE)	1966	7.807	1.241	12,4%	8.200	1.300	95%
REFAP (RS)	1968	159.440	25.348	7,9%	201.000	32.000	79%
REGAP (MG)	1968	147.682	23.479	11,2%	151.000	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	393.908	62.625	4,5%	415.000	66.000	95%
REPAR (PR)	1977	198.691	31.588	2,6%	208.000	33.000	96%
REVPAP (SP)	1980	246.274	39.153	2,3%	251.500	40.000	98%
UNIVEN (SP)	2007	861	137	-83,8%	6.900	1.100	12%
DAX OIL (BA)	2009	1.636	260	46,7%	2.100	333	78%
RPCC (RN)	2010	36.333	5.776	6,7%	38.000	6.000	96%
Total e Médias		1.930.802	306.964	3,8%	2.104.000	334.433	92%

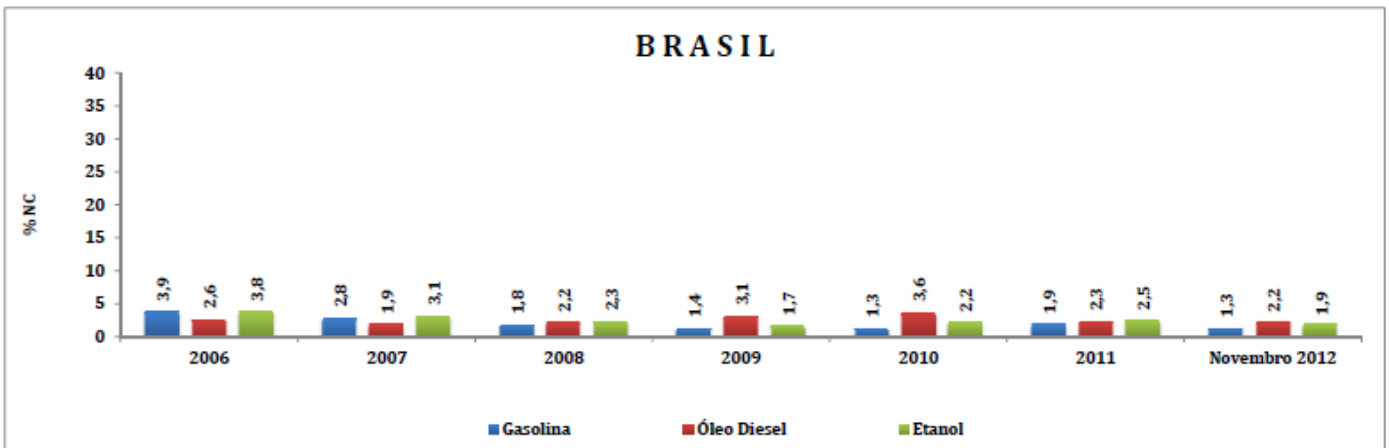
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a nov/12



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 18.955 amostras coletadas em novembro de 2012, um total de 343 amostras (1,9%) apresentou-se não conformes. Neste mês de novembro, os índices de não conformidade da gasolina (1,3%), do óleo diesel (2,2%) e do etanol hidratado combustível (1,9%) apresentaram redução do índice de não conformidades em relação ao mês de outubro (2,6%, 2,6% e 2,4%), respectivamente.

O Estado de São Paulo, neste trimestre de setembro a novembro/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, redução dos índices de não conformidade para o diesel (de 2,2% para 2,1%) e etanol (de 1,3% para 0,8%); no caso da gasolina o índice não houve alteração. O Estado do Rio de Janeiro apresentou elevação de 0,3% no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não conformidade do diesel (de 2,7% para 3,0%). No caso da gasolina, o trimestre apresentou redução de não conformidade (de 6,7% para 6,2%), já o etanol permaneceu inalterado. Os Estados da Bahia (3,8%), Pará (3,1%), Paraná (2,3%), Rio de Janeiro (6,2%), Rio Grande do Norte (3,0%) e Sergipe (2,0%), apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,9%) no trimestre setembro a novembro/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 1,1% para 2,7%), Amazonas (de 11,7% para 12,1%), Amapá (de 2,0% para 5,9%), Bahia (de 2,3% para 3,2%), Ceará (de 1,1% para 1,3), Distrito Federal (de 1,7% para 1,8%), Espírito Santo (de 3,7% para 4,7%), Maranhão (de 1,6% para 2,7%), Pará (de 2,3% para 3,1%), Paraíba (de 2,6% para 2,8%), Piauí (de 1,9% para 2,7%), Rio de Janeiro (de 2,7% para 3,0%) e Tocantins (de 9,5% para 9,8%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Maranhão (de 3,7% para 2,9%), Minas Gerais (de 1,7% para 1,6%), Pará (de 5,6% para 5,4%), Pernambuco (de 3,1% para 2,8%), Piauí (de 2,4% para 2,1%), Roraima (de 15,6% para 4,0%), Rio Grande do Sul (de 1,2% para 0,7%), Santa Catarina (de 1,4% para 0,8%), São Paulo (de 1,3% para 0,8%) e Tocantins (de 7,4% para 0,0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior: para Alagoas (de 0,0% para 0,5%), Amazonas (de 2,2% para 3,0%), Bahia (de 2,5% para 3,0%), Ceará (de 1,9% para 2,5%), Espírito Santo (de 1,4% para 3,6%), Mato Grosso (de 5,2% para 5,7%), Paraíba (de 2,0% para 3,8%) e Rio Grande do Norte (de 9,6% para 10,6%).

A principal não conformidade observada entre as amostras de gasolina coletadas neste mês de novembro foi relativa ao Teor de Etanol, correspondendo a 47,8%. No caso do óleo diesel, as principais não conformidades encontradas foram em Aspecto, com 26,6% e Teor de Biodiesel com 26,0%. Para o etanol hidratado combustível, a principal não conformidade foi em Massa Específica/Teor Alcoólico, correspondendo a 42,3% das não conformidades verificadas.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/12 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7491		7751
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	63	0,84%	42	0,54%
	Octanagem	39	0,52%	8	0,10%
	Etanol	80	1,07%	55	0,71%
	Outros	23	0,31%	10	0,13%
Total NC		205	2,74%	115	1,48%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

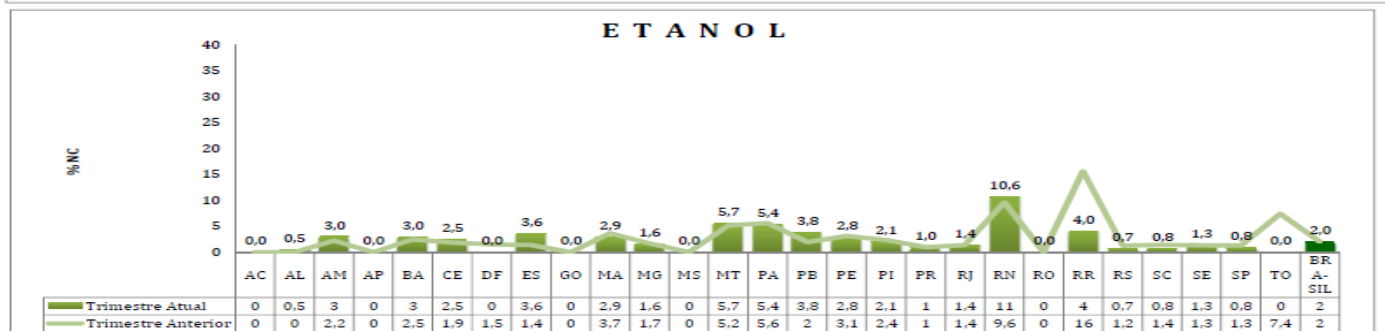
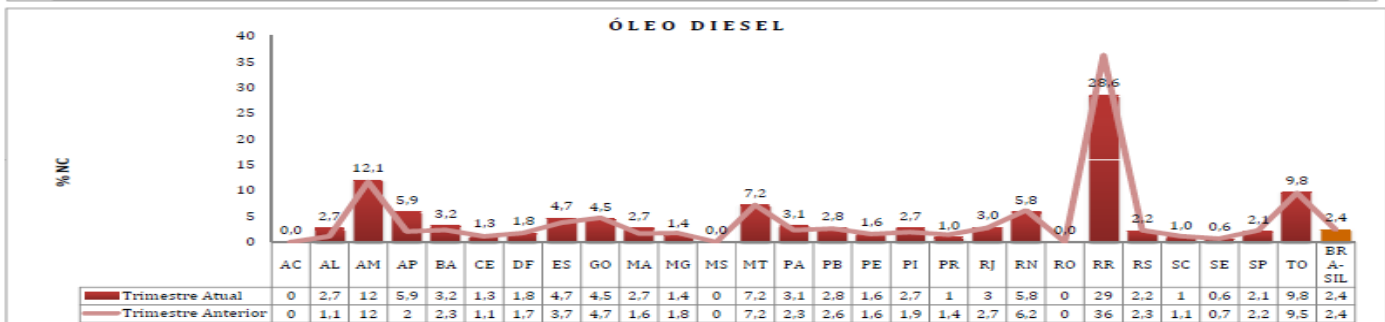
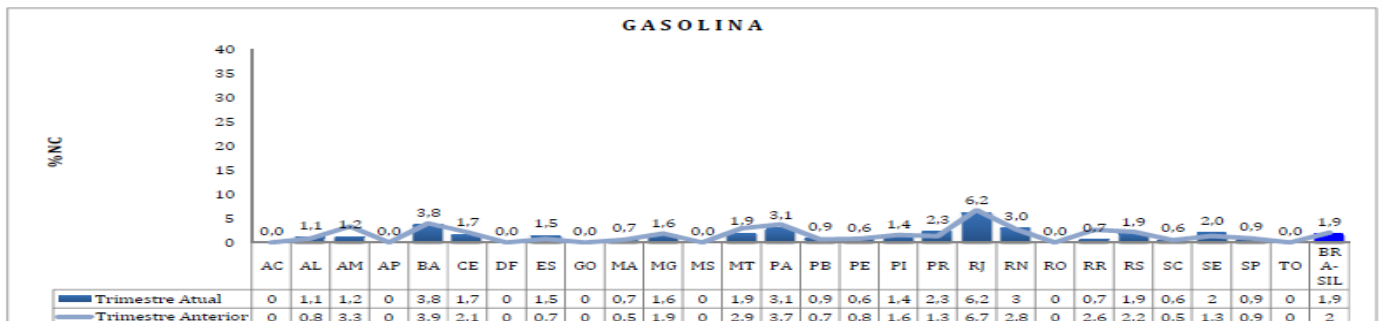
Óleo Diesel		out	out/12 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7336		7442
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	43	0,59%	9	0,12%
	Aspecto	56	0,76%	47	0,63%
	Pt. Fulgor	34	0,46%	37	0,50%
	Enxofre	23	0,31%	35	0,47%
	Teor de Biodiesel	46	0,63%	46	0,62%
	Outros	0	0,00%	3	0,04%
Total NC		202	2,75%	177	2,38%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		out	out/12 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3674		3762
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	44	1,20%	33	0,88%
	Condutividade	24	0,65%	24	0,64%
	PH	2	0,05%	3	0,08%
	Outros	25	0,68%	18	0,48%
Total NC		95	2,59%	78	2,07%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)